



Proposta de Projeto Final de Design de Interiores Reabilitação do Parque Monte do Índio

Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento

Ana Beatriz Silva | 20211225

Orientadores

Professor Sérgio Manuel Castanhas Simões

Professora Assistente Mestre Rafaela Maria Gonçalves Luís Salvador

Proposta de Projeto apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciado em Design de Interiores e Equipamento.

Composição do Júri

Presidente do júri: Ana Sofia Marcelo

Arguente: Liliana Neves

Orientadores: Sérgio Simões

Rafaela Luís

1 Agradecimentos

Gostaria de expressar um agradecimento especial aos meus orientadores, que sempre estiveram disponíveis e foram fundamentais ao longo de todo o processo, contribuindo de forma significativa para o resultado final alcançado.

Também desejo agradecer a todos os professores que encontrei durante o meu percurso acadêmico, pelo seu apoio e contribuição para o meu desenvolvimento profissional e pessoal.

Não posso deixar de expressar a minha profunda gratidão à minha família. Ao meu pai, à minha mãe e à minha irmã, pelo apoio incondicional e pela força que me deram ao longo desta jornada.

Por último, mas não menos importante, quero estender o meu agradecimento aos meus amigos. Em especial ao Diogo Gomes, Carolina Nicolau, Beatriz Guerreiro, Francisco Mata, Ana Soeiro, que foram meus companheiros nesta jornada. Sem o seu apoio e paciência, o curso não teria sido o mesmo. A presença deles enriqueceu a minha experiência e sou muito grato por tê-los ao meu lado.

De uma forma geral, estou profundamente grata por ter concluído esta etapa com o apoio e a presença de todas as pessoas importantes na minha vida.

2 Resumo

O presente relatório detalha o projeto final de reabilitação do Parque Monte do Índio, um espaço natural localizado em Castelo Branco, desenvolvido como parte do curso de Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento, na Escola Superior de Artes Aplicadas, pertencente ao Instituto Politécnico de Castelo Branco.

O Parque Monte do Índio é uma área de valor ambiental e paisagístico, que possui características únicas, como sua lagoa e anfiteatro, tornando-o um local atrativo para a comunidade local e visitantes. Este projeto procura melhorar a infraestrutura e a experiência geral dos visitantes, preservando ao mesmo tempo a natureza e o património do parque.

Os objetivos do projeto incluem implementar melhorias na infraestrutura existente, como áreas de descanso, restauro dos interiores do snack bar localizado no parque e um equipamentos/produto necessário e importante para tornar o parque mais acessível e convidativo para os visitantes.

Palavras-chave: Design de interiores - Monte do Índio - Reabilitação - Funcionalidade – Integração do Projeto.

3 Abstract

This report details the final project for the revitalization of Parque Monte do Indio, a natural space located in Castelo Branco, developed as part of the Degree course in Interior Design and Equipment, at the Escola Superior de Artes Aplicadas, belonging to the Instituto Politecnico de Castelo. White.

Monte do Indio Park is an area of environmental and scenic value, which has unique characteristics, such as its lagoon and amphitheater, making it an attractive place for the local community and visitors. This project seeks to improve infrastructure and the overall visitor experience, while preserving the nature and heritage of the park.

The project objectives include implementing improvements to the existing infrastructure, such as rest areas, restoration of the interiors of the snack bar located in the park and other necessary and important equipment/products for the specific park to make the park more accessible and inviting for visitors.

Keywords: Interior design - Monte do Indio - Rehabilitation - Functionality – Project Integration.

Índice

Reabilitação do Parque Monte do Índio	1
1 Agradecimentos	4
2 Resumo.....	6
Palavras-chave.....	6
3 Abstract.....	7
Keywords.....	7
4 Introdução.....	16
5 Fase I Anteprojeto.....	17
5.1 Contextualização do Projeto	17
5.1.1 Identificação do Projeto a Realizar	17
5.1.2 Localização.....	18
5.1.3 Levantamento fotográfico do espaço	19
5.1.4 Planta, Cortes e alçados existentes	21
5.1.5 Justificação da escolha.....	24
5.1.6 Objetivos a atingir	25
5.1.7 Calendário	26
5.2 Pesquisa.....	27
5.2.1 Cidade de Castelo Branco	27
5.2.2 História da Cidade	27
5.2.3 Bares em Castelo Branco	28
5.2.4 Café:	29
5.2.5 Gelataria:.....	29
5.3 Casos de estudo	30
5.3.1 Caso 1: Parque Güell (Parque).....	30
5.3.2 Caso 2: O Parque Vinh (Parque).....	32
5.3.3 Caso 3: Café Den Da (Café)	33
5.3.4 Caso 4: Café 128 CT (Café)	34
5.3.5 Caso 5- “Root Bench” (Equipamento).....	35
5.4 Concorrência da região	36
5.4.1 Parque Barrocal.....	36
5.4.2 Parque da cidade.....	37
6 Fase II Projeto.....	38
6.1 Público-alvo.....	38
6.2 Conceito	39
6.3 Moodboards	42

6.4	Organograma e necessidades.....	43
6.5	Legislação aplicável.....	44
6.6	Descrição da proposta final	45
6.6.1	Proposta preliminares.....	45
6.6.2	Alterações Espaciais.....	47
6.6.3	Distribuição espacial e zonamentos da proposta final	48
6.6.4	Materiais e Acabamentos gerais.....	60
6.7	Questões Técnicas.....	62
7	Componente Executiva e de Comunicação do Projeto.....	63
7.1	Memória Descritiva e Justificativa.....	63
7.2	Desenhos Técnicos	63
7.3	Folder	63
7.4	Estimativa Orçamental	63
7.5	Renders.....	63
8	Conclusão	64
9	Referências Bibliográficas	65
9.1	Bibliografia.....	65
9.2	Webgrafia.....	65
9.3	Anexos.....	66
	66
10	Consulta.....	80
11	Cálculos de Iluminação	81

Índice de figuras

Figura 1 Vista Área do Monte do Índio	18
Figura 2 Lago Monte do Índio	19
Figura 3 Bar Monte do Índio	19
Figura 4 Parque Infantil Monte do Índio	19
Figura 5 Anfiteatro Monte do Índio	20
Figura 6 Vista Principal para o parque Monte do Índio	20
Figura 7 Desenho Técnico da planta Existente	21
Figura 8 Desenho Técnico Cortes Existentes	21
Figura 10 Desenho Técnico da Planta Existente (Fachadas)	22
Figura 9 Desenho Técnico das Fachadas Existentes	22
Figura 11 Desenho Técnico das Fachadas Existentes.....	23
Figura 12 Interior/Balção Café Bem Haja	28
Figura 13 Exterior/Esplanada Café Bem Haja	29
Figura 14 Parque Guell	30
Figura 15 Parque Guell Pormenor	30
Figura 16 Parque Guell Vista de cima	31
Figura 17 Parque Guell	31
Figura 18 "The Park" Vista de cima	32
Figura 19 "the Park"	32
Figura 20 "The park" Vista de cima	32
Figura 21 "The park" Interior do café	32
Figura 22 "The park"	32
Figura 23 Interior do Cafe Den Da	33
Figura 24 Interior do Cafe Den Da	33
Figura 25 Interior do Cafe Den Da	33
Figura 26 Interior do Cafe Den Da	33
Figura 27 Cafe 128 CT	34
Figura 28 Cafe 128 CT	34
Figura 29 Cafe 128 CT	34
Figura 30 Root Bench	35
Figura 31 Root Bench de noite	35
Figura 32 Parque Barrocal	36
Figura 33 Estrutura localizada no Parque	36

Figura 34 Trilho do Barrocal.....	36
Figura 35 Parque Barrocal	36
Figura 36 Fonte principal do parque da cidade	37
Figura 37 Parque da cidade	37
Figura 38 Entrada do Parque da cidade	37
Figura 39 Repuxos de água	37
Figura 40 Bordado de Castelo Branco	40
Figura 41 Bordado de Castelo Branco	41
Figura 42 Bordado de Castelo Branco	41
Figura 43 Moodboard de Equipamento	42
Figura 44 Moodboard do Snack Bar	42
Figura 45 Esboços de organização de zonas	46
Figura 46 Esboço de organização de zonas	46
Figura 47 Esboço de pormenor em perspetiva	46
Figura 48 Esboço da fachada do bar em conjunto com o equipamento	46
Figura 49 Esboço de organização com mobiliário	47
Figura 50 Esboços com Fachadas e Plantas	47
Figura 51 Planta de Alteração	47
Figura 52 Planta de Zonamento e Circulação	48
Figura 53 Planta de Apresentação	48
Figura 54 Render da entrada Principal	49
Figura 55 Render da entrada	49
Figura 56 Render Cozinha	50
Figura 57 Render Cozinha	50
Figura 58 Render WC mobilidade reduzida	51
Figura 59 Render WC mobilidade reduzida	51
Figura 60 Render Zona do Bar	52
Figura 61 Render Zona do Bar	52
Figura 62 Render Zona de Grupos de pessoas e visualização para a entrada principal.....	53
Figura 63 Render Zona de grupo de duas pessoas e quatro pessoas	53
Figura 64 Render zona de grupo de seis pessoas de dia	54
Figura 65 Render zona de grupo de seis pessoas de noite	54
Figura 66 Render Zona de lugares individuais no balcão	55
Figura 67 Render fachada e equipamento final de noite	55
Figura 68 Render fachada e equipamento final de dia	56

Figura 69 Maquete de estudo	57
Figura 70 Maquete de estudo	57
Figura 71 Maquete de estudo	57
Figura 72 Maquete de estudo	57
Figura 73 Desenhos de estudo	58
Figura 74 Desenhos de estudo	58
Figura 75 Desenhos de estudo	58
Figura 76 Desenhos de estudo	58
Figura 77 Equipamento	59
Figura 78 Utilização do equipamento com feira de produtos	59
Figura 79 Utilização do equipamento com feira de produtos	60
Figura 80 Desenho Técnico da planta de Pavimento e Revestimentos	60
Figura 81 Desenho Técnico da planta de Teto	61
Figura 82 Pavimento e Revestimentos do espaço.....	61
Figura 83 Demonstração dos equipamentos/Mobiliário	62
Figura 84 Demonstração dos equipamentos/Mobiliário	62
Figura 85 Desenho Técnico da planta de localização	66
Figura 86 Desenho Técnico da planta de Implantação	66
Figura 87 Desenho Técnico da planta Existente	67
Figura 88 Desenho Técnico Cortes Existentes	67
Figura 89 Desenho Técnico das Fachadas Existentes.....	68
Figura 90 Desenho Técnico das Fachadas Existentes.....	68
Figura 91 Desenho Técnico da planta de Alterações	69
Figura 92 Desenho Técnico da planta de Zonamento e Circulação	69
Figura 93 Desenho Técnico da planta de Apresentação	70
Figura 94 Desenho Técnico da planta de Apresentação Cotada	70
Figura 95 Desenho Técnico da planta de Mobiliário e Equipamento	71
Figura 96 Desenho Técnico da planta de Pavimento e Revestimentos	71
Figura 97 Desenho Técnico da planta de Teto	72
Figura 98 Desenho Técnico da planta de Cobertura	72
Figura 99 Desenho Técnico da Planta de Apresentação (Fachadas)	73
Figura 100 Desenho Técnico das Fachadas	73
Figura 101 Desenho Técnico das Fachadas	74
Figura 102 Desenho Técnico dos Cortes	74
Figura 103 Desenho Técnico dos Corte	75
Figura 104 Desenho Técnico do Cortes	75

Figura 105 Desenho Técnico de Iluminação e Tomadas	76
Figura 106 Desenho Técnico Rede de Águas	76
Figura 107 Desenho Técnico Rede de Esgotos	77
Figura 108 Desenho Técnico dos Cortes Pormenor WC	77
Figura 109 Desenho Técnico dos Cortes Pormenor Cozinha	78
Figura 110 Desenho Técnico Equipamento Peça a peça e Axonometria Explodida	78
Figura 111 Desenho Técnico Equipamento Cortes e Pormenores	79
Figura 112 Dimensões Humanas para Espaços Interiores	80
Figura 113 Dimensões WC Mobilidade reduzida	80

Índice de Tabelas

Tabela 1 Calendário	26
Tabela 2 Organograma do Cafe /Snackbar Monte do Índio	43

4 Introdução

A proposta em questão visa apresentar o meu projeto final, centrado na reabilitação do Parque Monte do Índio. Neste projeto, pretendo transformar o espaço existente num ambiente multifuncional e cativante.

Em termos gerais, pretendo implementar melhorias estruturais e paisagísticas para revitalizar o ambiente existente, focando também na preservação da natureza local e destacando características únicas do Monte do Índio, como o bar existente e a sua natureza no geral.

No processo de revitalização do Parque Monte do Índio, tenho como inspiração o bordado de Castelo Branco, uma arte singular e muitas vezes esquecida, mas que carrega consigo a identidade cultural da região. Pretendo incorporar as formas, cores e texturas características desse bordado para restaurar o snack bar existente e criar espaços contínuos que se estendam para o exterior.

O foco será em utilizar cores e formas orgânicas que evocam os padrões do bordado, criando uma atmosfera acolhedora e harmoniosa. A ideia é que o interior do snack bar flua naturalmente para as áreas externas, proporcionando uma experiência integrada aos visitantes.

Para garantir uma conexão harmoniosa entre o interior e o exterior do parque, serão adotadas medidas que promovam essa integração. Elementos decorativos e paisagísticos serão cuidadosamente selecionados para refletir a inspiração no bordado de Castelo Branco e criar uma atmosfera coesa em todo o espaço.

Num geral, o objetivo é não apenas revitalizar o Parque Monte do Índio, mas também celebrar e preservar a rica tradição cultural de Castelo Branco. Através da inspiração no bordado local, espero criar um ambiente acolhedor e único, onde os visitantes possam se conectar com a arte, a natureza e a história da região.

No que diz respeito ao design de interiores, pretendo restaurar o snack bar existente no Monte do Índio, acrescentando uma esplanada para melhorar a experiência do cliente. Desta forma, pretendo criar um ambiente atraente e convidativo, com as condições necessárias para o seu funcionamento e uma ligação com o parque e a sua natureza.

A disposição do espaço e a inclusão de áreas de convivência promoverão a interação social entre os participantes. Com isto, estes eventos culturais tornar-se-ão oportunidades para a comunidade se reunir, partilhar experiências e fortalecer laços.

5 Fase I | Anteprojeto

5.1 Contextualização do Projeto

5.1.1 Identificação do Projeto a Realizar

O projeto proposto para o Parque Monte do Índio em Castelo Branco visa revitalizar um espaço que, atualmente, não atende plenamente às necessidades e expectativas da comunidade local. Este parque, que inclui áreas verdes, um anfiteatro, parque infantil, bar, lagoa e locais de convívio, é fundamentalmente importante para proporcionar qualidade de vida aos residentes e promover interações sociais significativas.

Ao transformar o parque "abandonado" em um ambiente dinâmico e multifuncional, o objetivo é não apenas restaurar suas estruturas físicas, mas também criar um espaço seguro, atrativo e bem cuidado. A melhoria do bar e das áreas de convívio envolve não só a renovação estética, mas também a implementação de áreas de estar confortáveis e a organização de eventos temáticos regulares. Estas iniciativas têm o propósito de incentivar a participação da comunidade e fortalecer os laços sociais, transformando o parque em um ponto central de encontro e atividade.

Além dos benefícios locais, a revitalização do Parque Monte do Índio também pode ter um impacto positivo no turismo da região. Atraindo visitantes interessados em espaços verdes bem conservados e eventos culturais, o parque pode se tornar um destino popular, contribuindo assim para o crescimento econômico da área.

Portanto, investir na revitalização deste parque não é apenas uma questão estética, mas um compromisso com o bem-estar comunitário e o desenvolvimento sustentável. Ao proporcionar um ambiente agradável e funcional para os residentes e visitantes, o Parque Monte do Índio tem o potencial de se tornar um exemplo de sucesso na revitalização urbana, beneficiando todos aqueles que o frequentam e valorizando a identidade cultural e social de Castelo Branco.

5.1.2 Localização

Situado na Praceta Miguel Torga 23, 6000-125 Castelo Branco, este local ocupa uma área discreta e muito pouco movimentada, com um centro infantil a um minuto de distância e vários apartamentos e moradias em volta, neste parque como já disse anteriormente é complementado com uma lagoa, um anfiteatro um snack bar e outros, dispostos de formas diferentes.

Este parque tem várias possíveis entradas, em diferentes áreas, ao todo tem cinco entradas, o que faz com que seja de fácil utilização.

Este encontra-se num local aparte do centro mas com muito potencial, pois poderá ser utilizado para a comunidade num geral, que no caso não tem muitas opções de escolha.

E também uma área revitalizada que pode atrair visitantes, impulsionando o turismo local e uma ajuda económica para o snack bar e artistas consoante a proposta.

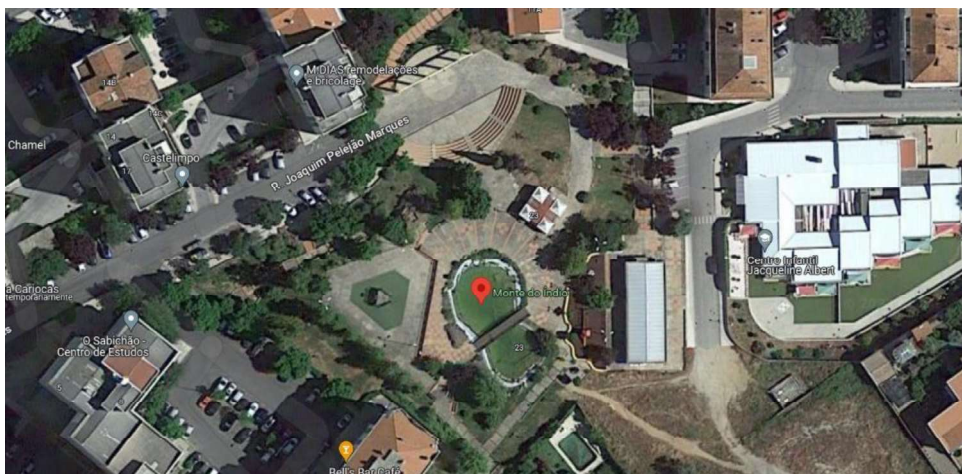


Figura 1 Vista Aérea do Monte do Índio Fonte: Google maps

5.1.3 Levantamento fotográfico do espaço

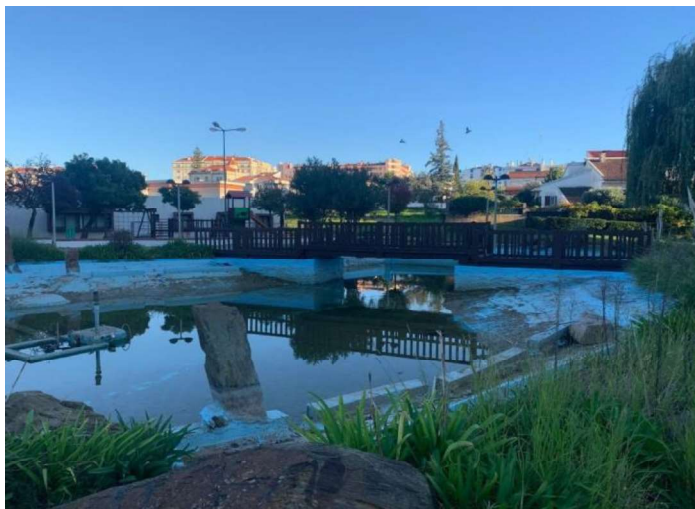


Figura 2 Lago Monte do Índio Fonte: Beatriz Silva



Figura 3 Bar Monte do Índio Fonte: Beatriz Silva

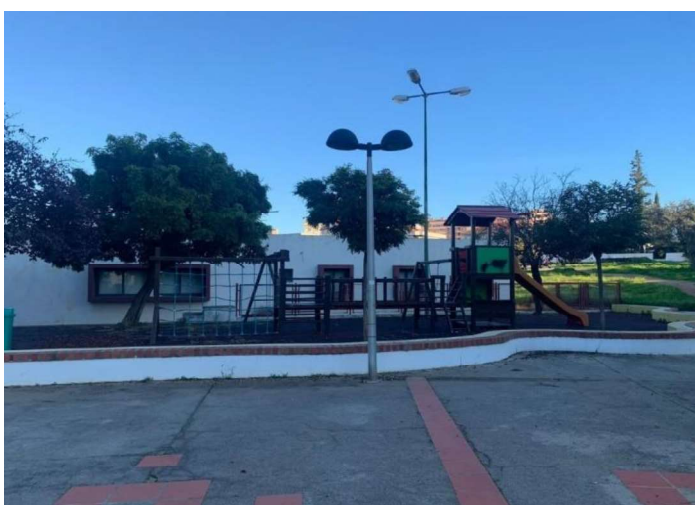


Figura 4 Parque Infantil Monte do Índio Fonte: Beatriz Silva

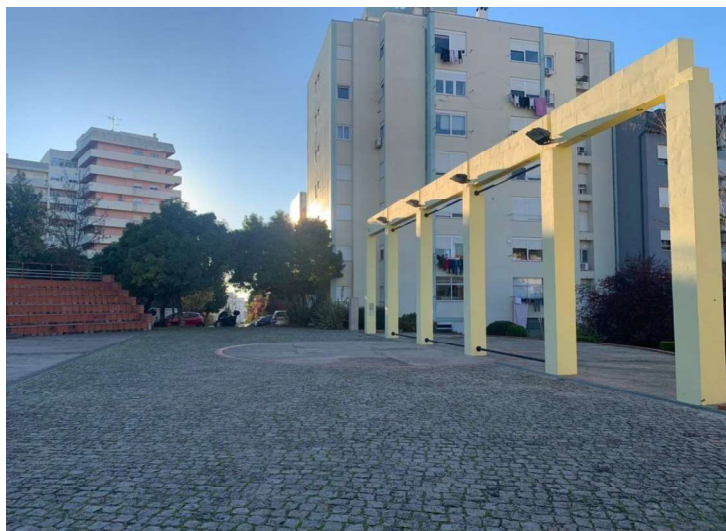


Figura 5 Anfiteatro Monte do Índio Fonte: Beatriz Silva

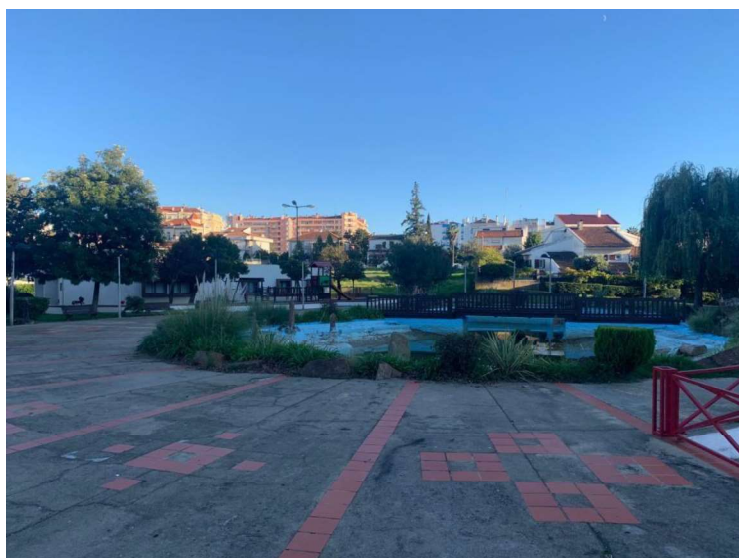


Figura 6 Vista Principal para o parque Monte do Índio Fonte: Beatriz Silva

5.1.4 Planta, Cortes e alçados existentes

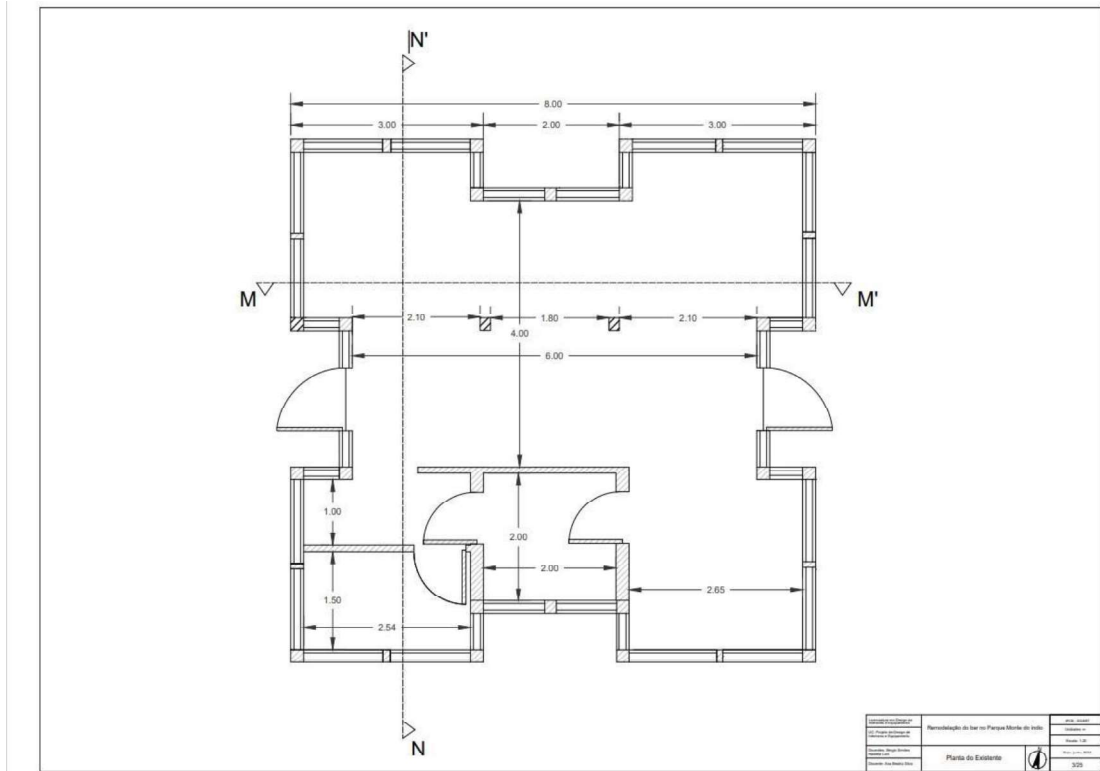


Figura 7 Desenho Técnico da planta Existente Fonte: Beatriz Silva

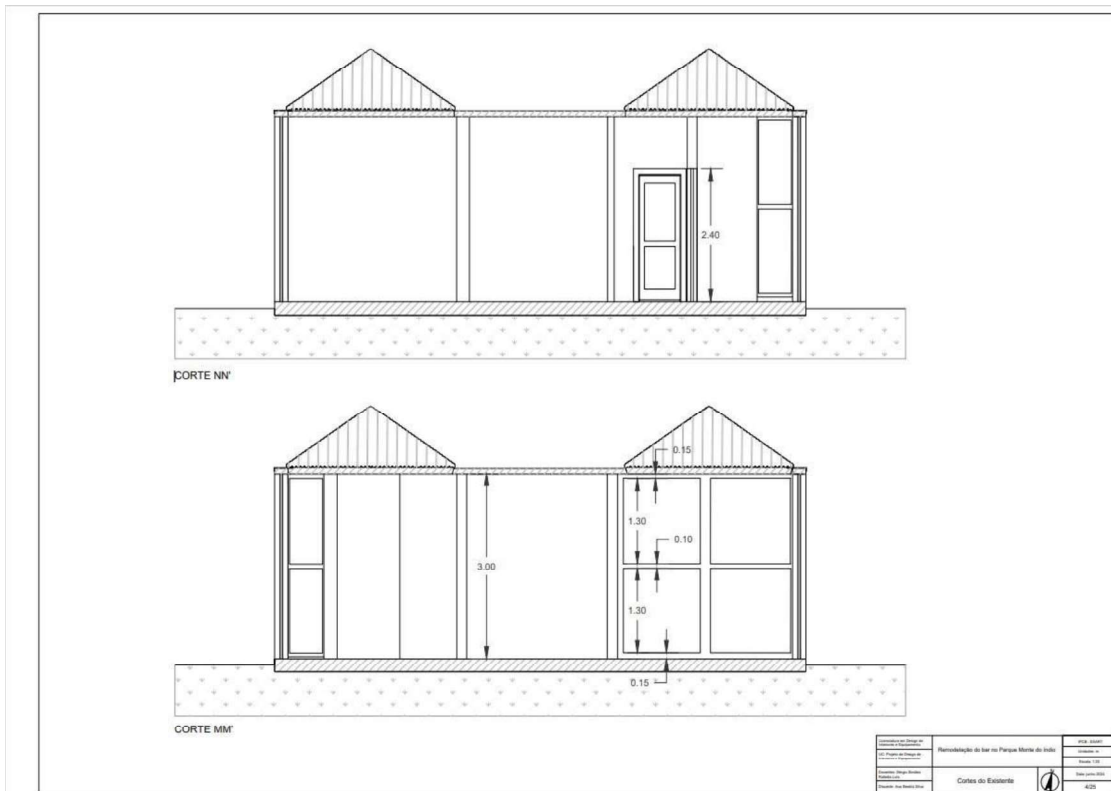


Figura 8 Desenho Técnico Cortes Existentes Fonte: Beatriz Silva

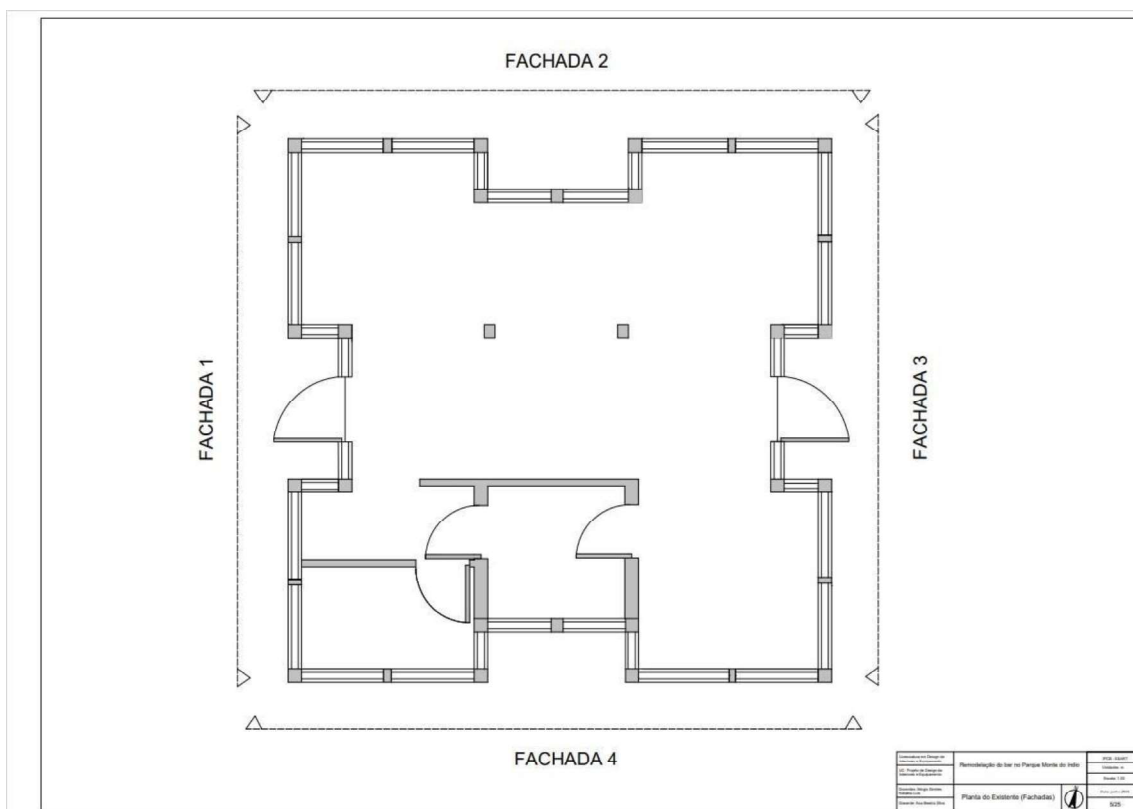


Figura 9 Desenho Técnico da Planta Existente (Fachadas) Fonte: Beatriz Silva



Figura 10 Desenho Técnico das Fachadas Existentes Fonte: Beatriz Silva



Figura 11 Desenho Técnico das Fachadas Existentes Fonte: Beatriz Silva

Todo o desenho técnico, incluindo planta, cortes e fachadas, foi realizado por mim. Além disso, eu fiz todo o levantamento do espaço pessoalmente. Isso garantiu que cada detalhe do projeto refletisse com precisão no projeto. O espaço é dividido em três zonas, uma para WC, cozinha e zona de estar/Lazer.

5.1.5 Justificação da escolha

Decidi escolher a reabilitação do Monte do Índio como meu projeto final, pois este parque sempre esteve próximo da minha residência e foi um local que frequentei bastante ao longo destes três anos. Ao observar a sua evolução, percebi um potencial significativo que, infelizmente, foi se perdendo gradualmente. A deterioração do espaço, vandalismo e a diminuição de visitantes ao longo do tempo motivaram a minha proposta.

Além disso, a escolha do Monte do Índio como projeto final é influenciada pela necessidade de preservar espaços naturais em meio ao crescente desenvolvimento industrial. A expansão dessas áreas transformadas tem impactado a presença da natureza e do silêncio, elementos essenciais para o bem-estar emocional.

Acredito que revitalizar o parque pode oferecer às pessoas um refúgio tranquilo em contraste com o ambiente agitado do dia a dia.

Outro ponto que impulsionou minha decisão é a localização adjacente a um centro infantil. Considero que a transformação do Monte do Índio em um espaço de entretenimento não apenas beneficiará os moradores locais, mas também um espaço mais seguro para as crianças que lá movimentam pelo facto de ser um espaço mal frequentado.

Assim, a proposta de remodelação não apenas visa restaurar a beleza do Monte do Índio, mas também procura resgatar a vitalidade do espaço, promovendo um equilíbrio entre o desenvolvimento urbano e a preservação de ambientes naturais.

5.1.6 Objetivos a atingir

Os principais objetivos que se pretendem atingir neste projeto são:

- Restaurar a beleza e a funcionalidade do Monte do Índio, transformando-o em um espaço atrativo, seguro e dinâmico para a comunidade.
- Criar ambientes naturais preservados que promovam o contacto com a natureza, contribuindo para o bem-estar emocional e físico dos frequentadores.
- Desenvolver áreas de convívio e entretenimento que incentivam a interação social, fortalecendo os laços comunitários e promovendo um senso de pertencimento.
- Renovar o snack bar com inspiração no bordado de Castelo Branco e trazer conforto e delicadeza aos seus usufruidores.
- Tornar o parque Monte do Índio um destino atrativo para moradores e turistas, contribuindo para o desenvolvimento do turismo local.

5.1.7 Calendário

Tabela 1 Calendário

	Novembro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho
Pré-Proposta							
Proposta							
Levantamento do espaço							
Pesquisa de casos de estudo							
Propostas de organização espacial							
Elaboração de esboços/ perspectivas							
Elaboração do relatório							
Desenhos Técnicos Finais							
Definição de materiais, paleta de cores e iluminação							
Modelação 3D							
Folder de Materiais							
Orçamento							
Reformulação e conclusão de todos os elementos do projeto							
Entrega Final							
Apresentação							

5.2 Pesquisa

5.2.1 Cidade de Castelo Branco

Castelo Branco é uma cidade localizada na região central de Portugal, sendo a capital do distrito com o mesmo nome. A cidade possui uma rica história e é conhecida por seu patrimônio cultural, arquitetônico e natural. A origem de Castelo Branco remonta à época medieval, tendo sido fundada pelos templários no século XIII. Um dos principais marcos históricos da cidade é o Castelo de Castelo Branco, que oferece vistas panorâmicas e é um exemplo da arquitetura militar da época. Outro ponto de destaque é o Jardim do Paço Episcopal, um dos jardins mais emblemáticos de Portugal, conhecido por suas belas fontes, estátuas e uma impressionante coleção de esculturas barrocas.

Além de seu patrimônio histórico, Castelo Branco é famoso por seus bordados tradicionais, que são verdadeiras obras de arte, caracterizadas por seus motivos florais e cores vibrantes. A cidade abriga também o Museu Francisco Tavares Proença Júnior, que exhibe uma vasta coleção de arte e arqueologia, incluindo muitos exemplos dos famosos bordados. Com suas tradições culturais ricas e uma história que se reflete em sua arquitetura e museus, Castelo Branco é uma cidade que oferece uma profunda imersão na herança cultural de Portugal.

5.2.2 História da Cidade

A história de Castelo Branco remete à época medieval, com raízes profundas que se entrelaçam com a história de Portugal e da Península Ibérica. A cidade, localizada na região central de Portugal, tem uma trajetória marcada por conquistas, desenvolvimento e preservação cultural. Castelo Branco foi fundado no século XIII pelos templários, uma ordem militar e religiosa que teve grande influência na região. A cidade se desenvolveu ao redor do castelo, que foi construído pelos templários para proteger a área de possíveis invasões. O castelo tornou-se um ponto estratégico e desempenhou um papel importante na defesa do território. Durante a Idade Média, Castelo Branco cresceu e se tornou um importante centro regional. A sua localização estratégica contribuiu para o seu desenvolvimento econômico e militar. A cidade recebeu o foral (carta de privilégios) em 1213, concedido pelo rei D. Afonso II, que ajudou a consolidar a sua posição na região. A construção do Castelo dos Templários e de outras estruturas defensivas ajudou a proteger a cidade e a promover o seu crescimento.

Nos séculos seguintes, Castelo Branco continuou a crescer e a desenvolver-se. Durante o século XVI, a cidade começou a ganhar destaque pelo seu artesanato, especialmente pelos famosos bordados de Castelo Branco, que se tornaram uma tradição cultural importante. Estes bordados continuam a ser uma parte significativa da identidade cultural da cidade. No século XIX, Castelo Branco passou por uma série de reformas urbanísticas e modernizações. A cidade tornou-se a capital do distrito homônimo, reforçando a sua importância administrativa e política na região. Durante o século XX, Castelo Branco continuou a expandir-se e a modernizar-se, com melhorias nas infraestruturas e nos serviços públicos.

5.2.3 Bares em Castelo Branco

Castelo Branco, uma cidade rica em patrimônio cultural e beleza natural, no entanto enfrenta desafios significativos na modernização de bares existentes no mesmo. A oferta é limitada e os poucos estabelecimentos existentes muitas vezes são percebidos como antiquados, tanto em termos de variedade quanto de design de interiores e organização do espaço.

No entanto, há iniciativas promissoras que apontam para uma mudança positiva, como o bar Bem Haja, localizado no coração da cidade. Este estabelecimento se destaca por sua abordagem inovadora ao investir na renovação do espaço interior e na criação de uma atmosfera acolhedora e moderna. O Bem Haja não se limitou a simplesmente atualizar o visual, ele reorganizou inteligentemente o layout para oferecer diferentes áreas de convívio e socialização. Desde espaços íntimos para conversas até áreas mais amplas para grupos maiores, o bar foi projetado para acomodar diversos tipos de clientes de forma confortável e eficiente. Além do layout cuidadosamente planejado, o Bem Haja também cuida da atmosfera geral do ambiente. Utilizando iluminação adequada, cores convidativas e materiais confortáveis, o bar cria uma experiência que vai além do simples ato de consumir bebidas. Cada detalhe, desde a decoração até o serviço ao cliente, reflete um esforço para oferecer uma experiência gastronômica e social em Castelo Branco.

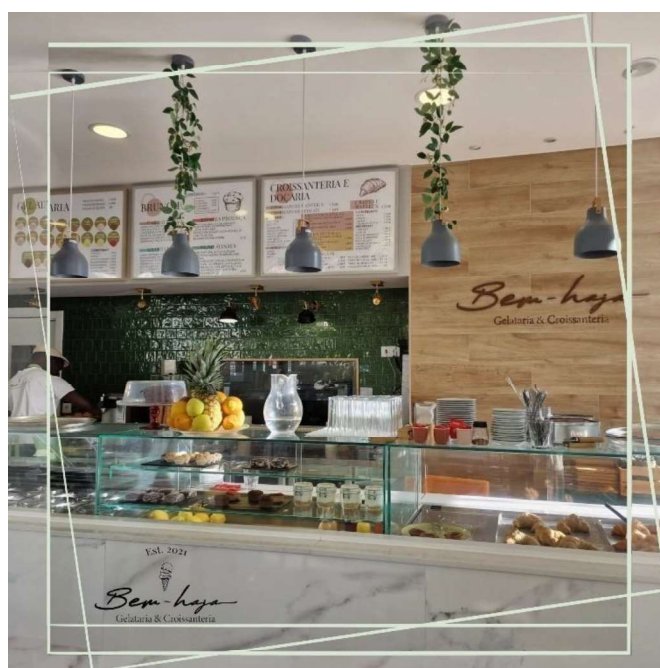


Figura 12 Interior/Balcão Café Bem Haja Fonte:Google



Figura 13 Exterior/Esplanada Café Bem Haja Fonte:Google

O que se refere a um café/Gelataria.

5.2.4 Café:

Um café, também conhecido como café-bar ou simplesmente café, é um estabelecimento que serve uma variedade de bebidas quentes e frias, além de alimentos leves. Alguns pontos importantes sobre cafés:

Bebidas: Os cafés geralmente oferecem uma variedade de cafés expressos, como expresso, cappuccino, latte, macchiato, entre outros. Também servem chás, chocolate quente, e algumas vezes bebidas alcoólicas como licores.

Ambiente: São locais onde as pessoas podem relaxar, socializar ou trabalhar; muitas vezes equipados com mesas, cadeiras confortáveis, e Wi-Fi gratuito para clientes.

Alimentos: Além das bebidas, muitos cafés oferecem uma seleção de bolos, croissants, sanduíches, salgados, e às vezes pratos leves como saladas ou sopas.

Cultura: Os cafés são pontos de encontro populares e tem uma atmosfera acolhedora e relaxante, muitas vezes com decoração aconchegante e música ambiente suave.

5.2.5 Gelataria:

Uma gelataria é um estabelecimento especializado na venda de gelados e sobremesas geladas. Principais aspectos das gelatarias:

Gelados: Oferecem uma variedade de gelados feitos com diferentes sabores e ingredientes. Podem incluir gelados de natas, gelados de frutas, gelados de iogurte, entre outros.

Sobremesas: Além dos gelados simples, as gelatarias frequentemente servem sobremesas como sundaes (com gelado, calda, e outros toppings), milkshakes, crepes com gelado, e waffles com gelado.

Ambiente: Muitas gelatarias tem um ambiente descontraído e colorido, ideal para famílias, amigos e casais desfrutarem de uma sobremesa gelada.

Inovação: Algumas gelatarias são conhecidas por suas criações artesanais e sabores exclusivos, utilizando ingredientes frescos e de alta qualidade.

5.3 Casos de estudo

5.3.1 Caso 1: Parque Güell (Parque)

O Parque Guell é uma obra-prima do arquiteto catalão o Antoni Gaudí, situado na cidade de Barcelona, Espanha. Este parque, que também é considerado um dos principais pontos turísticos da cidade, e uma síntese da genialidade e criatividade de Gaudí, representando um verdadeiro paraíso arquitetônico e paisagístico.

Projetado entre 1900 e 1914, o Parque Guell foi encomendado pelo empresário Eusebi Guell, com o objetivo de criar um conjunto residencial luxuoso em meio á natureza. No entanto, o projeto nunca foi concluído como residência, transformando-se, mais tarde, em um parque público.

Uma das características mais marcantes do Parque Guell são as estruturas coloridas e orgânicas que parecem sair de um conto de fadas. Os bancos de mosaico sinuosos, as colunas inclinadas e as esculturas extravagantes são apenas alguns exemplos da imaginação de Gaudí.

O parque é uma verdadeira obra de arte em harmonia com a natureza, onde a vegetação exuberante se mistura com as formas arquitetônicas surrealistas, criando um ambiente único e mágico. Além das construções principais, o Parque Guell oferece trilhas sinuosas, jardins exóticos com vistas deslumbrantes da cidade de Barcelona.

O Parque Guell é mais do que apenas um espaço público e um testemunho da visão da arquitetura de Antoni Gaudí e um local de inspiração para visitantes de todo o mundo. É um lugar onde a arte, a arquitetura e a natureza se encontram em perfeita harmonia, convidando os visitantes a explorar e se maravilhar com sua beleza incomparável.



Figura 14 Parque Guell Fonte: Google



Figura 15 Parque Guell Pormenor Fonte: Google

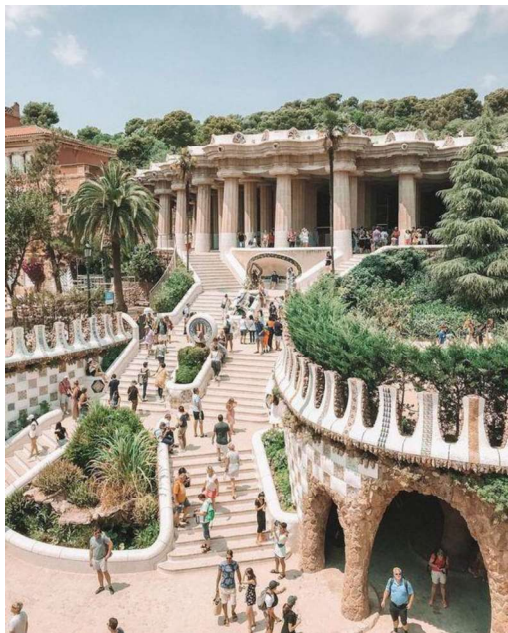


Figura 16 Parque Guell Fonte: Google



Figura 17 Parque Guell Vista de cima Fonte: Google

5.3.2 Caso 2: O Parque Vinh (Parque)

O Parque em Vinh é um projeto arquitetônico que se destaca pela integração harmoniosa com a natureza exuberante. Inspirado na paixão do investidor pela vegetação, o objetivo era criar uma estrutura que se fundisse perfeitamente com a paisagem natural circundante.

O design do parque começou com uma análise cuidadosa da paisagem existente, tentando ampliar as áreas funcionais e proporcionar vistas amplas para o lago. O layout foi elaborado, com blocos arquitetônicos que promovem uma interação refinada entre si e com o ambiente. Jardins nas encostas e espaços abertos no cume foram introduzidos para garantir uma atmosfera arejada e iluminada naturalmente.

A fachada arquitetônica do “The Park” é um destaque, com detalhes intrincados e aberturas esculpidas que contribuem para a estética do edifício. Essas características funcionam também como estruturas semelhantes a lanternas, proporcionando uma iluminação cativante à noite e reduzindo o brilho solar durante o dia.

Mais do que um simples projeto de construção, o Parque em Vinh é uma obra arquitetônica que se integra de forma artística com a natureza. Através desta fusão cuidadosa entre arquitetura e paisagem, o parque oferece um espaço único que serve a comunidade e ao ambiente urbano de uma forma verdadeiramente significativa.



Figura 18 "The park" Vista de cima Fonte: Archdaily



Figura 19 "The park" Fonte: Archdaily



Figura 20 "The park" Vista de cima Fonte: Archdaily



Figura 21 Interior do café
Fonte: "the Park"



Figura 22 "The Park"
Fonte: Archdaily

5.3.3 Caso 3: Café Den Da (Café)

O Café Den Da, concebido e concretizado pelos arquitetos do KSOUL Studio em 2021, em Vietname, transporta-nos para a vibrante e nostálgica atmosfera da antiga e moderna Saigon. Inspirado nas cores e detalhes distintos da cidade, o espaço utiliza tons de verde musgo e amarelo queimado, telhas de algodão e terracota para criar uma atmosfera acolhedora. A decoração combina elementos antigos e modernos, desde cadeiras de bambu e rattan até armários de ferro enferrujados, proporcionando uma experiência autêntica e encantadora. Com um ambiente confortável e detalhes cuidadosamente planejados, o Café Den Da convida os clientes a desfrutarem de momentos memoráveis enquanto se deliciam com as suas bebidas. O KSOUL Studio demonstrou não só uma compreensão profunda dos critérios da marca, mas também a capacidade de criar um espaço que supera as expectativas e oferece uma experiência verdadeiramente única.



Figura 23 Interior do Café Den Da Fonte: Archdaily

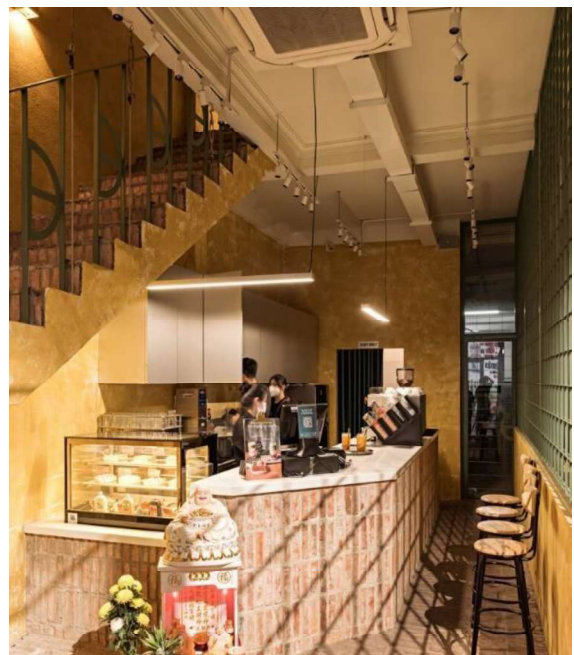


Figura 24 Interior do Café Den Da Fonte: Archdaily

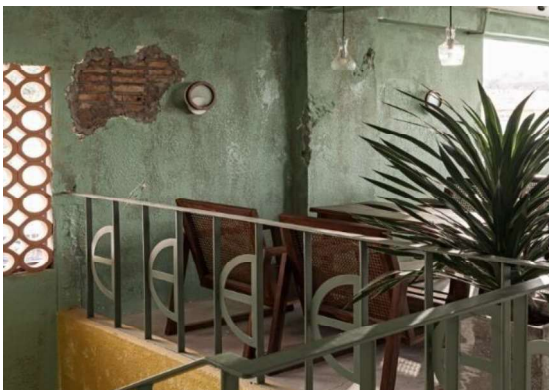


Figura 25 Interior do Café Den Da Fonte: Archdaily



Figura 26 Interior do Café Den Da Fonte: Archdaily

5.3.4 Caso 4: Café 128 CT (Café)

O Café 128 CT, situado na margem esquerda de Kiev, é o primeiro estabelecimento de uma rede de cafeterias com o mesmo nome. Com uma área total de cerca de 110 metros quadrados, o café foi concebido para proporcionar um ambiente acolhedor e caseiro aos residentes locais. Ao remover a divisória entre os dois espaços comerciais, os arquitetos criaram uma fachada ampla e luminosa, permitindo a entrada da cálida luz solar ocidental.

No projeto, foram utilizados materiais como blocos cerâmicos, tijolos de clínquer, arandelas cerâmicas e linóleo natural, proporcionando texturas quentes e acolhedoras ao espaço. Estes elementos combinam harmoniosamente com o menu local, que destaca pães artesanais feitos de acordo com uma receita especial, reforçando a atmosfera caseira do café.

Para garantir acessibilidade e fluidez no espaço, foram mantidas várias entradas, permitindo que os clientes circulem pelo estabelecimento a partir de diferentes lados do edifício. Além disso, o design do café foi concebido para oferecer versatilidade, com áreas que podem ser fechadas para eventos privados enquanto o restante do estabelecimento permanece aberto.

Destaque também para o mobiliário, onde cadeiras vintage da IKEA foram utilizadas, proporcionando um toque de nostalgia e conforto aos clientes. Grande parte dos móveis e guarda-roupas embutidos foram feitos por artesãos locais, utilizando materiais locais, agregando um toque de autenticidade ao ambiente.



Figura 27 Café 128 CT Fonte: Archdaily



Figura 28 Café 128 CT Fonte: Archdaily



Figura 29 Café 128 CT Fonte: Archdaily

5.3.5 Caso 5- “Root Bench” (Equipamento)

A Yong Ju Lee Architecture concebeu o Root Bench, uma escultura de arte pública em forma circular que também funciona como mobiliário urbano no Hangang Art Park, em Seul, na Coreia do Sul.

Este banco foi concebido para representar a aparência de uma raiz de árvore espalhada pelo parque. Com um diâmetro de 30 metros, cria um forte contraste com o espaço aberto do parque ao ar livre. O mobiliário que compõe "as raízes" tem três alturas diferentes: uma cadeira pequena para crianças, uma cadeira para adultos e uma mesa.

A bancada possui uma estrutura metálica com bases de concreto que sustentam a forma geral. Durante a noite, a iluminação sob os assentos e mesas cria um efeito interessante, permitindo que o design seja apreciado mesmo quando escurece.

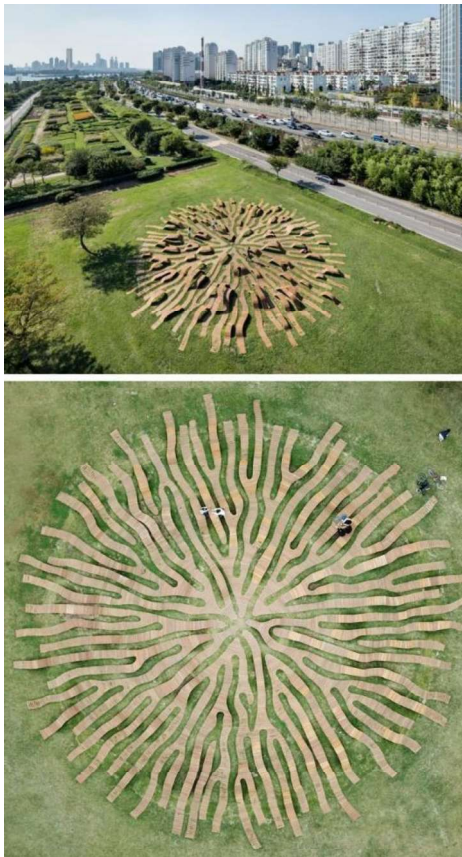


Figura 30 Root Bench Fonte: Archdaily

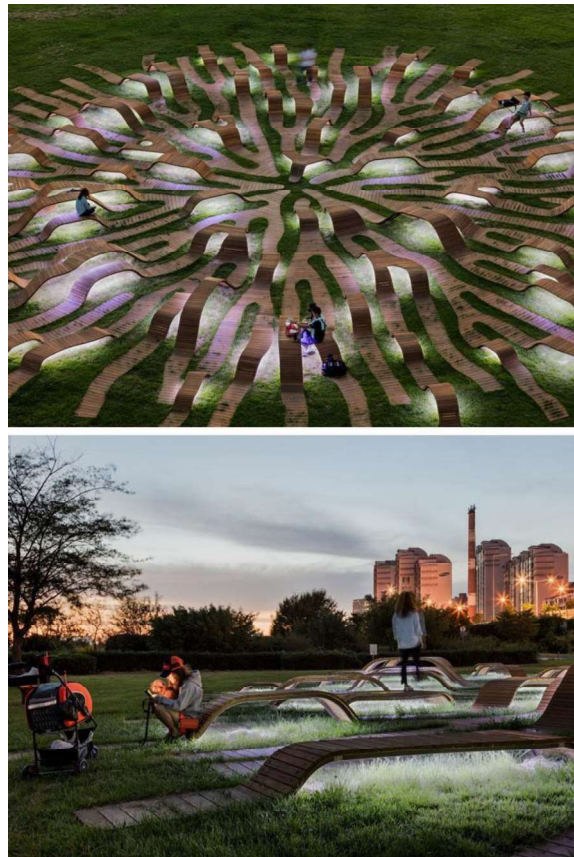


Figura 21 Root Bench de noite Fonte: Archdaily

5.4 Concorrência da região

5.4.1 Parque Barrocal

O Parque Barrocal em Castelo Branco é um oasis verdejante no coração da cidade, oferecendo aos seus visitantes um refúgio tranquilo e sereno longe da confusão urbana. Este parque encantador é conhecido pela sua beleza natural e ambiente relaxante, proporcionando uma pausa bem-vinda para quem procura um momento de calma e contemplação.

Com uma variedade de espaços ajardinados, trilhos para caminhadas e áreas de lazer, o Parque Barrocal é o local ideal para passeios em família e prática de desporto ao ar livre. Os seus recantos pitorescos e bancos estrategicamente colocados convidam os visitantes a relaxar e apreciar a tranquilidade do ambiente.

Além disso, o parque também abriga uma diversidade de flora e fauna, proporcionando um ambiente propício para observação de aves e contacto com a natureza. Durante todo o ano, o Parque Barrocal é palco de eventos culturais e atividades ao ar livre, promovendo a interação comunitária e o bem-estar dos seus frequentadores.



Figura 32 Parque Barrocal Fonte: Google



Figura 33 Estrutura localizada no Parque Fonte: Google



Figura 34 Trilho do Barrocal Fonte: Google



Figura 35 Parque Barrocal Fonte: Google

5.4.2 Parque da cidade

O Parque da Cidade de Castelo Branco é um lugar de serenidade e tranquilidade. Com seus espaços verdes para caminhadas, oferece aos visitantes a oportunidade de relaxar e recarregar as energias em contato com a natureza, tendo no parque uma fonte logo no princípio do mesmo.

Ao passear pelos caminhos sombreados e pelas áreas de estar, os visitantes podem desfrutar de momentos de calma e contemplação. As áreas de lazer também proporcionam oportunidades para atividades recreativas ao ar livre, como jogar, praticar desporto ou simplesmente relaxar ao sol.

Apesar de não ser o lugar mais movimentado da cidade, o Parque da Cidade oferece uma pausa agradável para quem procura um momento de tranquilidade longe do barulho e da correria do dia a dia. É um espaço simples, mas acolhedor, onde se pode desfrutar da beleza simples da natureza em meio à cidade.



Figura 36 Fonte principal do parque da cidade fonte: Google



Figura 37 Parque da cidade fonte: Google



Figura 38 Entrada do Parque da cidade Fonte: Google



Figura 39 Repuxos de água Fonte: Google

6 Fase II | Projeto

6.1 Público-alvo

O Parque Monte do Índio foi concebido com a intenção de atender uma variedade de públicos, oferecendo uma experiência abrangente e diversificada. Este espaço multifuncional foi cuidadosamente planejado para atrair diferentes perfis de visitantes, desde famílias em busca de momentos de lazer até turistas por mergulhar na cultura local.

Para as famílias, o parque oferece uma ampla gama de atividades recreativas, como áreas de lazer, trilhas para caminhadas e uma lagoa serena, proporcionando momentos de diversão e relaxamento para todas as idades. Já os amantes da natureza encontrarão no Parque Monte do Índio um refúgio tranquilo, repleto de biodiversidade e oportunidades para explorar e apreciar a fauna e flora local.

Turistas interessados na cultura da região serão atraídos pelo bordado de Castelo Branco, presente na decoração do snack bar e em produtos exclusivos disponíveis para compra, proporcionando uma autêntica imersão na tradição local.

Para os admiradores de arte e design, o Parque Monte do Índio oferece uma estética única e inspiradora, com elementos visuais cuidadosamente planejados para criar uma atmosfera acolhedora e envolvente. E, é claro, a comunidade local encontra neste espaço renovado um local para se reunir, socializar e fortalecer os laços comunitários, contribuindo para o desenvolvimento cultural e social da região.

6.2 Conceito

O Parque Monte do Índio destaca-se não apenas como um espaço de lazer e convívio, mas também como um tributo à rica herança cultural da região de Castelo Branco. A minha inspiração central reside no Bordado de Castelo Branco, uma forma de arte única que transcende o tempo e a história, incorporando a essência da identidade local.

O Bordado de Castelo Branco é uma expressão artística que remonta aos séculos XVIII e XIX, tendo as suas origens nas habilidades manuais das mulheres da região. Ao longo dos anos, este estilo de bordado evoluiu e adaptou-se, mantendo-se como uma tradição valiosa e um símbolo de identidade para a comunidade.

Este bordado é caracterizado por sua delicadeza, suas cores vibrantes e seus padrões intrincados, muitas vezes inspirados na flora e fauna da região. Cada ponto, cada linha, conta uma história, refletindo a conexão profunda entre as pessoas, a terra e as tradições locais.

No Parque Monte do Índio, procuro não apenas honrar esta tradição, mas também incorporá-la no próprio tecido do parque, “tecendo” os elementos do Bordado de Castelo Branco em cada detalhe do ambiente. Desde a decoração do snack bar até aos equipamentos exclusivos, os padrões e as cores do bordado permeiam todo o espaço, criando uma atmosfera acolhedora e cativante.

Além de celebrar a história do Bordado de Castelo Branco, também procuro contar a sua história aos visitantes. Desde as suas origens humildes até aos dias de hoje, este bordado tem sido um testemunho da habilidade, da criatividade e da resiliência do povo de Castelo Branco.

Por isso, no Parque Monte do Índio, o Bordado de Castelo Branco não é apenas uma decoração, mas sim uma parte viva e pulsante da nossa identidade, uma conexão tangível com as raízes e a alma desta terra.

O Bordado de Castelo Branco, um patrimônio cultural da região, distingue-se por suas características únicas dentro do panorama dos bordados portugueses. Originário da cidade de Castelo Branco, este estilo de bordado é facilmente identificável pela sua arte singular, que combina beleza estética com uma rica tradição cultural. No entanto, à medida que as colchas tradicionais e os quadros bordados perderam popularidade, surgiu um desafio contemporâneo: renovar e reinventar este patrimônio para torná-lo mais versátil e atraente em diferentes áreas de aplicação. Isso visa garantir que as memórias associadas ao Bordado de Castelo Branco sejam preservadas, especialmente entre as gerações mais jovens, enquanto se mantém relevante nas práticas e interesses atuais.

História e Significado

Os Bordados de Castelo Branco não são apenas exemplos de arte têxtil, mas também representam um significativo valor econômico e cultural para a região. A tradição de bordar floresceu em Castelo Branco devido à abundância de linho na região e à propícia criação de bicho-da-seda, proporcionada pelo clima favorável às amoreiras. O estilo de bordado característico, conhecido como “ponto cheio frouxo”, destaca-se por preencher completamente as áreas do desenho, influenciado por técnicas orientais observadas em colchas indo-portuguesas e chinesas. Após um período de declínio no século XIX, o ressurgimento dos Bordados de Castelo Branco ocorreu no início do século XX, impulsionado pelo trabalho de Maria da Piedade Mendes ao redescobrir e revitalizar antigos modelos de colchas de linho bordadas a seda.

Diferenciação Social e Simbologia

Uma das características distintivas dos Bordados de Castelo Branco é a diferenciação entre os bordados produzidos pelo clero e pelo povo comum. O clero, com acesso a materiais de alta qualidade e tempo disponível, criava bordados elaborados com simbolismos religiosos complexos. Em contraste, o povo comum, com recursos limitados, produzia bordados mais simples, refletindo temas da vida

cotidiana e familiar. Esta diferenciação não apenas demonstra as variações técnicas e estilísticas, mas também revela as diferentes camadas de significado e representação social presentes nos bordados.

Simbologia dos Desenhos

Os Bordados de Castelo Branco são ricos em simbolismo, cada elemento do desenho carregando significados profundos e históricos:

Cravo: Representa o homem, provocação e virilidade.

Rosa: Simboliza a feminilidade.

Árvore da Vida: Decorada com aves e frutos típicos da região, simboliza sobrevivência, família e renovação, podendo também representar eternidade e ressurreição.

Romã, Uvas, Palmas, Túlipa, Lírios, Águia Bicéfala, Pavão, Pássaros, Gavinhas, Galo, Albarrada, Laço, Coroa, Peónia, Lótus, Crisântemo, Botão de Ameixeira, Corações: Cada um desses elementos possui significados específicos que variam de vida abundante, alegria e virgindade a ressurreição, soberania e união familiar.

Adaptações Contemporâneas e Reconhecimento

Os motivos dos Bordados de Castelo Branco transcenderam o âmbito dos têxteis tradicionais, encontrando aplicação na arquitetura urbana, como em calçadas, fachadas de edifícios e rotundas paisagísticas. Essas adaptações não apenas preservam a estética tradicional, mas também atualizam a relevância do Bordado de Castelo Branco no contexto contemporâneo. Recentemente, a introdução de uma moeda especial inspirada nos Bordados, cunhada pela Imprensa Nacional Casa da Moeda, marcou um marco na numismática portuguesa ao utilizar cores pela primeira vez em uma cunhagem, recebendo reconhecimento nacional e internacional pelo seu design inovador e culturalmente significativo.

Essas iniciativas não apenas honram a tradição rica e diversificada dos Bordados de Castelo Branco, mas também asseguram que essa forma de arte continue a prosperar e ser apreciada em diversas áreas da vida moderna, mantendo vivo o legado cultural e histórico da região de Castelo Branco.



Figura 40 Bordado de Castelo Branco Fonte:Google



Figura 41 Bordado de Castelo Branco Fonte:Google



Figura 32 Bordado de Castelo Branco Fonte:Google

6.3 Moodboards



Figura 43 Moodboard de Equipamento Fonte: Beatriz Silva

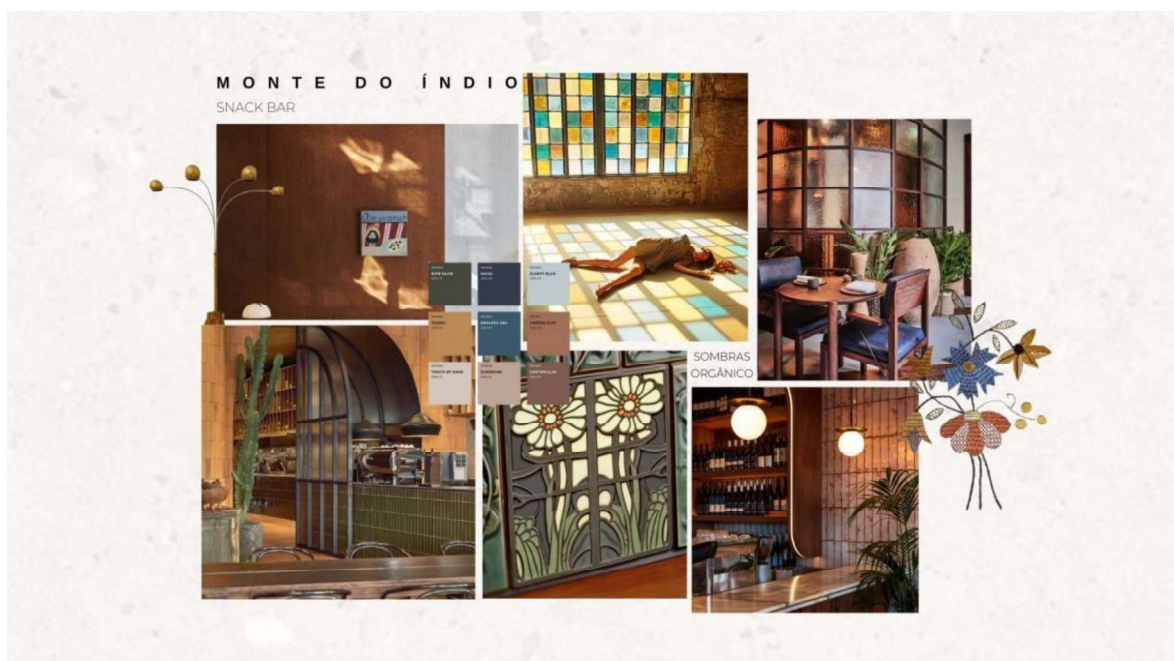
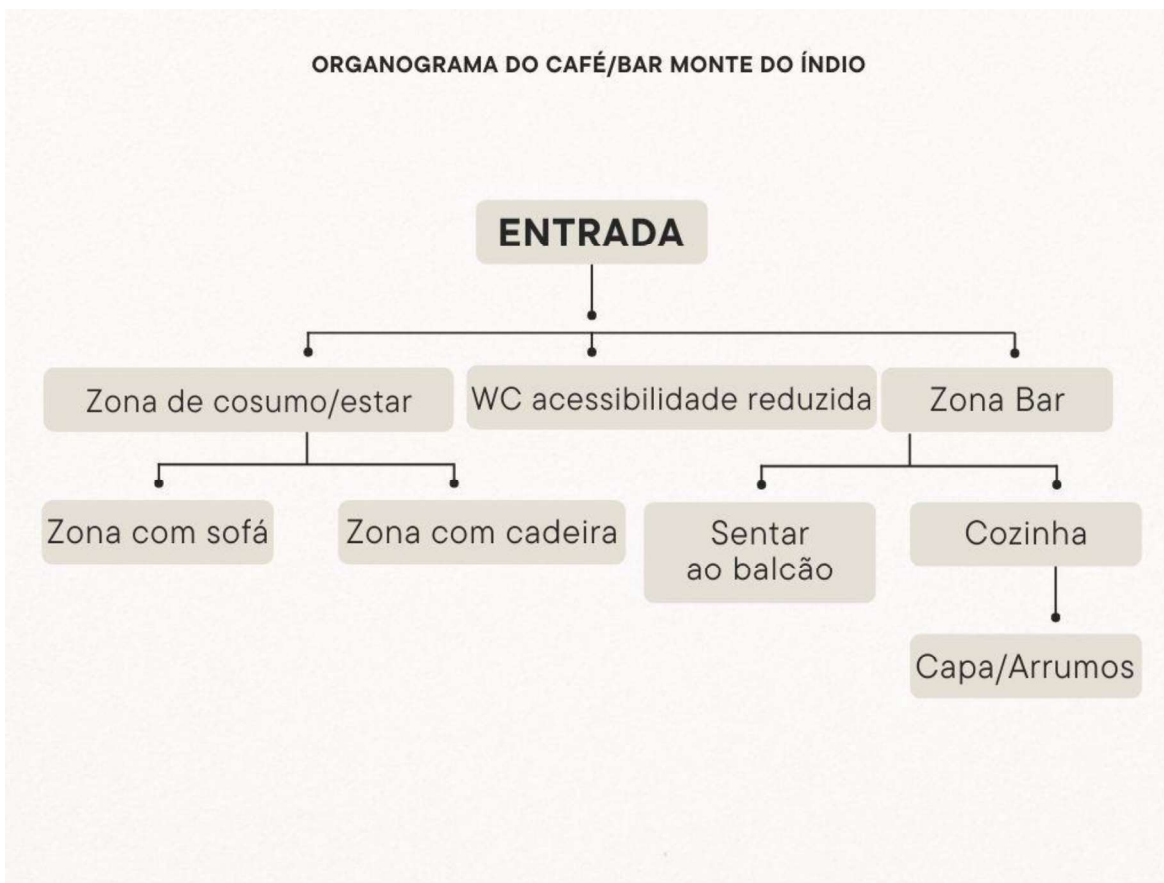


Figura 44 Moodboard do Snack Bar Fonte: Beatriz Silva

6.4 Organograma e necessidades

Tabela 2 Organograma do café/Snack bar Monte do Índio Fonte: Beatriz Silva



Pretende-se com este espaço que ele tenha capacidade para 25 pessoas e seja adaptado à mobilidade condicionada, principalmente na casa de banho. Dado que o bar se localiza num parque, onde não há pontos próximos para as pessoas irem à casa de banho, considere importante incluir essa facilidade para ser mais inclusivo. Na casa de banho, foi também colocado um fraldário, respondendo à necessidade de ser um parque e, portanto, adequado para famílias com crianças.

No interior, o espaço foi concebido para incluir zonas de lazer diferenciadas, como áreas de grupo, espaços individuais e área de refeições e lazer. Levando em consideração estas necessidades e outras condicionantes, a organização espacial proposta é a seguinte:

- Um grupo de duas pessoas.
- Dois grupos de quatro a cinco pessoas.
- Um grupo de seis pessoas em uma área mais ampla, com sofá.
- Sete pessoas distribuídas ao longo de um balcão.
- Na esplanada, oito pessoas podem ser acomodadas, oferecendo um ambiente agradável ao ar livre.

Esta disposição permite uma utilização eficiente do espaço, promovendo a funcionalidade e o conforto tanto no interior quanto no exterior do edifício, atendendo às necessidades dos utilizadores de maneira inclusiva.

6.5 Legislação aplicável

Para a implementação do projeto de revitalização do Parque Monte do Índio em Castelo Branco, foi necessário aplicar diversas normas e legislações pertinentes ao design e construção do espaço, considerando que este não se encaixa estritamente nem como uma habitação nem como um estabelecimento comercial público. Por isso, recorri a um conjunto de decretos-lei e regulamentos que fornecem orientação apropriada para diferentes aspetos do projeto.

Utilizei o Decreto-Lei nº 38382 de 7 de Agosto de 1951, conhecido como REGEU (Regulamento Geral das Edificações Urbanas), para definir normas gerais de construção e segurança em edifícios. Este regulamento fornece diretrizes essenciais para a construção, incluindo requisitos para pé-direito livre, garantindo que as dimensões e as condições espaciais do Parque Monte do Índio estejam de acordo com padrões estabelecidos para assegurar segurança e conforto aos seus utilizadores. O REGEU é fundamental para garantir que as áreas de circulação, acesso e utilização do parque sejam seguras e confortáveis, respeitando normas que asseguram a habitabilidade e funcionalidade dos espaços.

Além disso, o Decreto-Lei nº 53/2014 de 8 de Abril, relativo ao Regime Jurídico da Reabilitação Urbana (RERU), foi aplicado para regular a reabilitação de edifícios e frações autónomas, facilitando a adaptação de estruturas existentes para novos usos, mantendo a conformidade legal. Este decreto é especialmente relevante no contexto de revitalização, pois permite a modernização e reutilização de espaços antigos, promovendo a sustentabilidade e a preservação do património arquitetónico e cultural.

Para garantir a acessibilidade e mobilidade para todas as pessoas, incluindo aquelas com mobilidade reduzida, apliquei o Decreto-Lei nº 163/2006 de 8 de Agosto, especificamente nos capítulos 1, 2 e 4, que regulam larguras de instalações sanitárias, alinhando-se às normas de inclusão e acessibilidade universal. Este decreto assegura que todas as áreas do parque sejam acessíveis a pessoas com diferentes níveis de mobilidade, promovendo a inclusão e a igualdade de oportunidades de uso.

Para a infraestrutura de águas, o Decreto Regulamentar nº 23/95 de 23 de Agosto, no seu capítulo IV, trata das canalizações e infraestrutura de águas, assegurando que a rede de águas do Parque Monte do Índio esteja em conformidade com as normas de instalação e manutenção, garantindo o fornecimento seguro e eficiente de água.

Estas considerações legislativas garantem que o projeto de revitalização do Parque Monte do Índio seja desenvolvido dentro dos padrões legais aplicáveis, proporcionando um ambiente seguro, acessível e funcional para todos os seus utilizadores.

6.6 Descrição da proposta final

Ao iniciar o projeto de revitalização do Parque Monte do Índio, o meu foco principal foi criar um ambiente acolhedor e vibrante, onde a cultura local e a convivência comunitária sejam celebradas. Inspirado pelo rico bordado de Castelo Branco, imaginei um espaço interno que capta a essência das formas orgânicas e dos padrões florais característicos dessa arte. Os móveis foram cuidadosamente escolhidos para combinar beleza e funcionalidade, garantindo uma fácil manutenção sem comprometer a estética e a inspiração no bordado.

Além disso, planejei integrar vitrais ao redor do estabelecimento, não apenas como elementos decorativos, mas como uma maneira de conectar visualmente o interior com o exterior. A esplanada, inspirada numa pérgola influenciado nos desenhos do bordado, oferece um refúgio contra o vento, um quebra sol e um local encantador à noite, com iluminação suave que cria uma atmosfera relaxante.

Fora do estabelecimento, ou seja no equipamento, como já disse anteriormente, será idealizado um espaço versátil que estará reservado para eventos culturais e exposições de artesanato local, proporcionando uma plataforma para artistas mostrarem e venderem seu trabalho, mantendo viva a tradição de uma forma moderna e acessível.

6.6.1 Proposta preliminares

Iniciei o projeto com a eliminação de todas as paredes internas não estruturais do edifício, mantendo apenas as paredes em contato com o exterior e colunas estruturais. O ponto de partida foi a preservação das portas existentes. Modifiquei a zona da cozinha e do WC, considerando que essa alteração fazia mais sentido para o espaço, pois uma das entradas acaba por ser a principal, com acesso direto ao anfiteatro e à esplanada. Por isso, coloquei a casa de banho nesse lado da planta, garantindo que todas as pessoas tivessem rápido acesso. Posicionei o WC discretamente ao lado da entrada, já que, sendo um bar em um parque sem outras opções de casas de banho próximas, essa localização facilitaria a utilização e evitaria confusões de entradas e saídas do bar.

A cozinha foi resguardada pelo bar, uma vez que se trata de um espaço destinado apenas aos funcionários. Coloquei o bar no centro, de modo a permitir acesso a todas as áreas em um ângulo de 180 graus. A entrada do balcão foi orientada para a entrada da esplanada, posicionando-o estrategicamente no meio dos diferentes espaços sem ocupar muito espaço, deixando mais área livre para os clientes ao balcão.

Outra condicionante importante foi a fachada. Desde o início, idealizei um padrão geral com vitrais inspirados no Bordado de Castelo Branco, criando um efeito de sombras coloridas no interior do bar e transmitindo um ambiente único. Para proporcionar diversidade e conforto aos clientes, organizei o espaço em diferentes áreas: dois grupos de 4-5 pessoas, um grupo de 2 pessoas, um grupo maior de 6 pessoas e lugares individuais no bar. Criei um espaço de fácil movimentação, garantindo acessibilidade por qualquer das portas e preservando a sensação de open space, mas com privacidade ao mesmo tempo, principalmente no tipo de áreas que achei mais necessário. Utilizei paredes adaptadas aos diferentes tipos de grupos, aproveitando a forma do bar e da planta para criar os ambientes desejados.

Nas fachadas, decidi aplicar o padrão inspirado no bordado de forma consistente. As duas fachadas com portas para o bar são idênticas, assim como as outras duas fachadas, mantendo uma coerência visual e ao mesmo tempo criando o efeito estético pretendido.

Em relação ao equipamento do parque, inicialmente considerei a instalação de três equipamentos com diferentes funcionalidades. No entanto, percebi que seria mais interessante criar um equipamento de apoio para o bar e, posteriormente, se necessário, adicionar outras funções ao parque. Assim, desenvolvi um corta-ventos/guarda-sol e iluminação para a esplanada, considerando o problema de

vento frequente e o calor intenso durante o verão em Castelo Branco. Esse equipamento adicional protegeria a esplanada e ofereceria mais conforto aos clientes.

Com essas intervenções, o bar não apenas se torna mais funcional e acolhedor, mas também se integra harmoniosamente ao ambiente do parque, oferecendo um espaço moderno e bem planejado para os frequentadores.

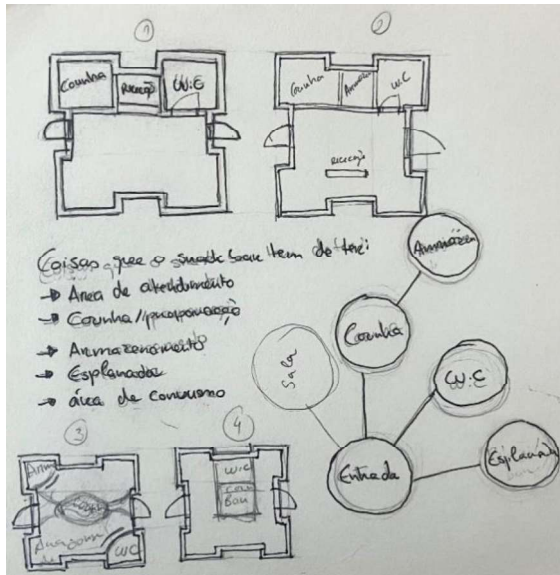


Figura 45 Esboços de organização de zonas Fonte: Beatriz Silva

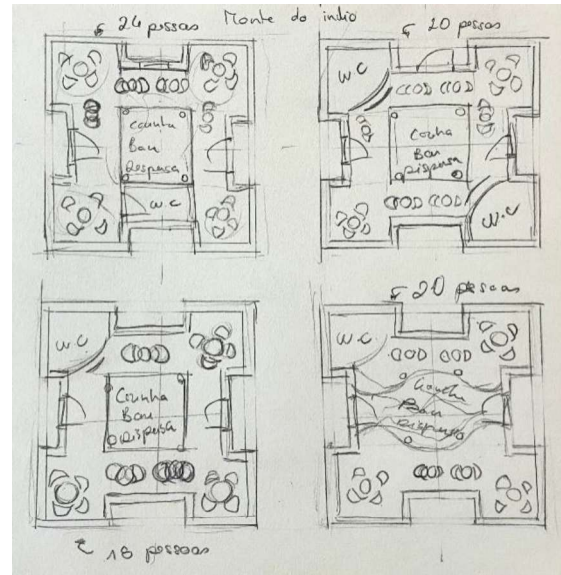


Figura 46 Esboços de organização de zonas Fonte: Beatriz Silva

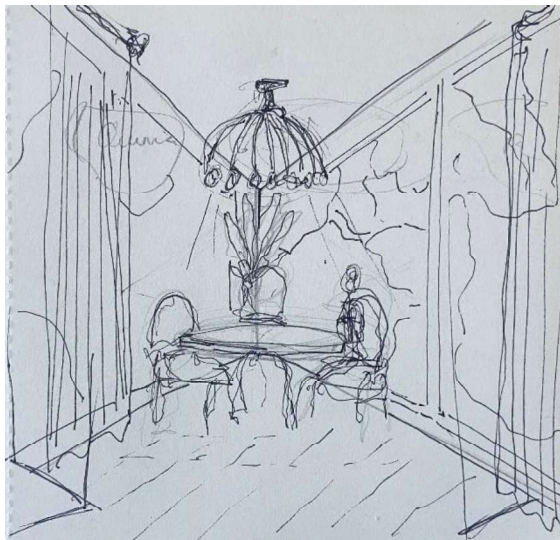


Figura 47 Esboço de pormenor em perspectiva Fonte: Beatriz Silva

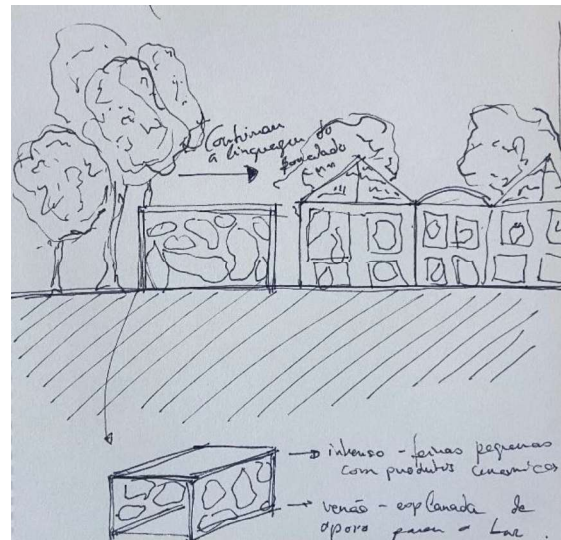


Figura 48 Esboço da fachada e equipamento Fonte: Beatriz Silva

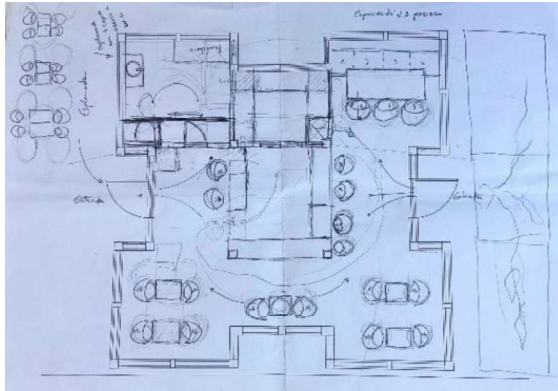


Figura 49 Esboço de organização com mobiliário Fonte: Beatriz Silva

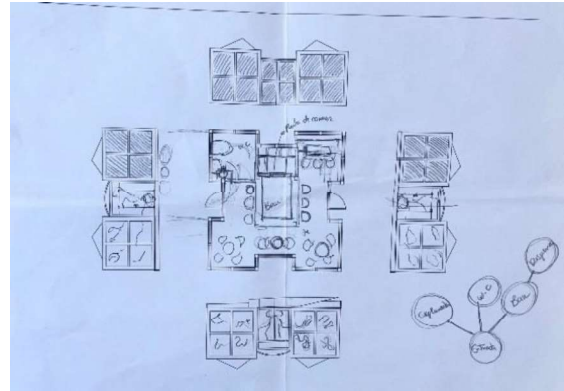


Figura 50 Esboço de organização com mobiliário Fonte: Beatriz Silva

6.6.2 Alterações Espaciais

Durante as alterações espaciais do bar Monte do Índio, não foi necessário retirar elementos significativos, permitindo uma intervenção menos invasiva e mais respeitosa ao projeto original. O foco principal das obras foi a substituição e re colocação de paredes falsas para criar as divisões da cozinha e da casa de banho adaptada para mobilidade reduzida. Além disso, foram adicionadas paredes falsas na área de WC e na cozinha para garantir uma maior privacidade, tendo em conta as paredes com janelas a toda a volta do edifício.

Na fachada, mantive os vãos e apenas substitui os vidros por acrílicos transparentes com vitrais inspirados no bordado de Castelo Branco. Esta escolha decorativa visa integrar elementos culturais locais ao design do bar, oferecendo uma estética única e valorizando as tradições artesanais da região. As colunas que sustentam o bar foram preservadas, mantendo a integridade estrutural do espaço, com a adição de gesso incorporado nas estruturas para criar um efeito mais orgânico e um acabamento esteticamente mais agradável.

Optei por um ambiente amplo e simples, adicionando apenas as paredes divisórias necessárias para criar áreas distintas, como a instalação sanitária e a cozinha/arrumos. Essas adições foram cuidadosamente integradas para preservar a fluidez e o espaço aberto do ambiente, garantindo que os clientes pudessem desfrutar de um local acolhedor e funcional. A simplicidade do layout também contribui para uma circulação mais eficiente e acessível dentro do bar.

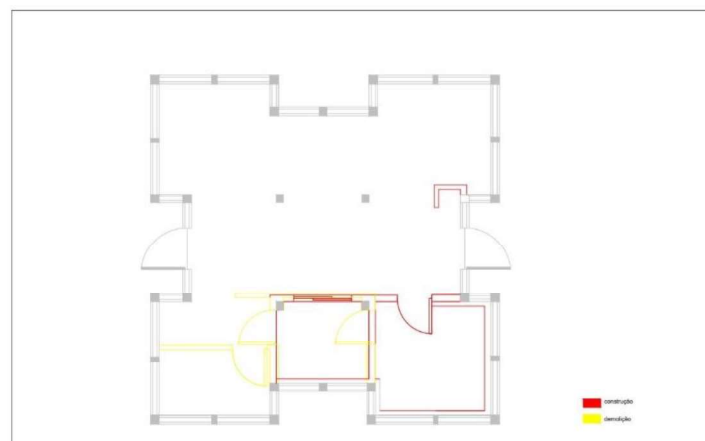


Figura 51 Desenho Técnico Planta de Alterações Fonte: Beatriz Silva

6.6.3 Distribuição espacial e zonamentos da proposta final

Ao planejar a distribuição espacial e os zonamentos do Snack Bar do Monte do Índio, o meu objetivo principal foi criar um ambiente open space. A organização do espaço foi pensada para oferecer uma experiência harmoniosa e versátil, integrando áreas para diferentes tipos de atividades e grupos de clientes.

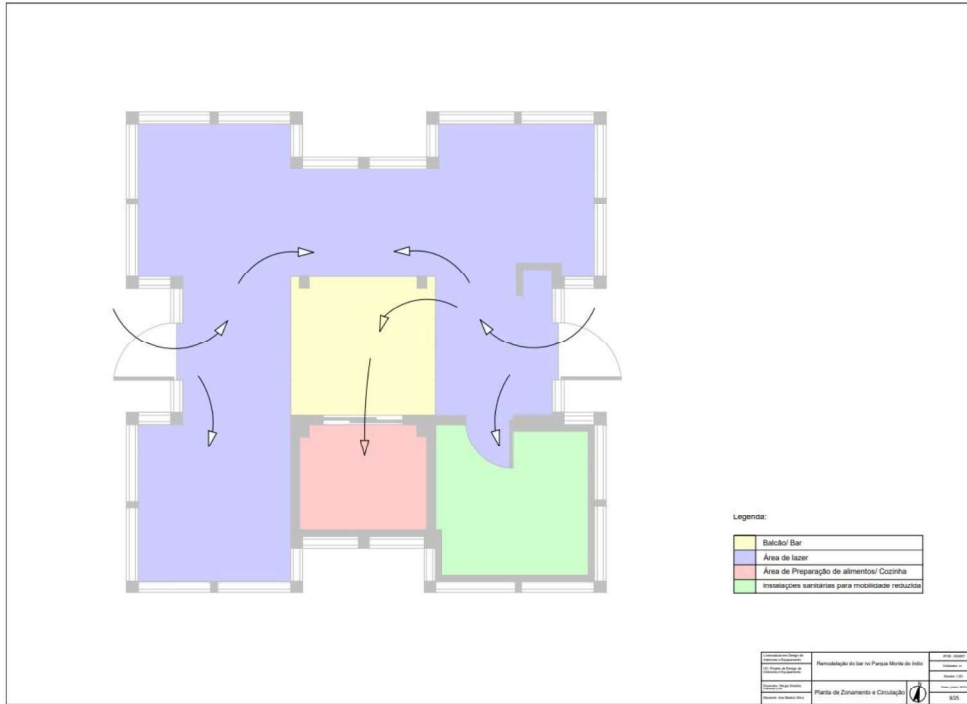


Figura 52 Planta de Zonamento e Circulação Fonte: Beatriz Silva

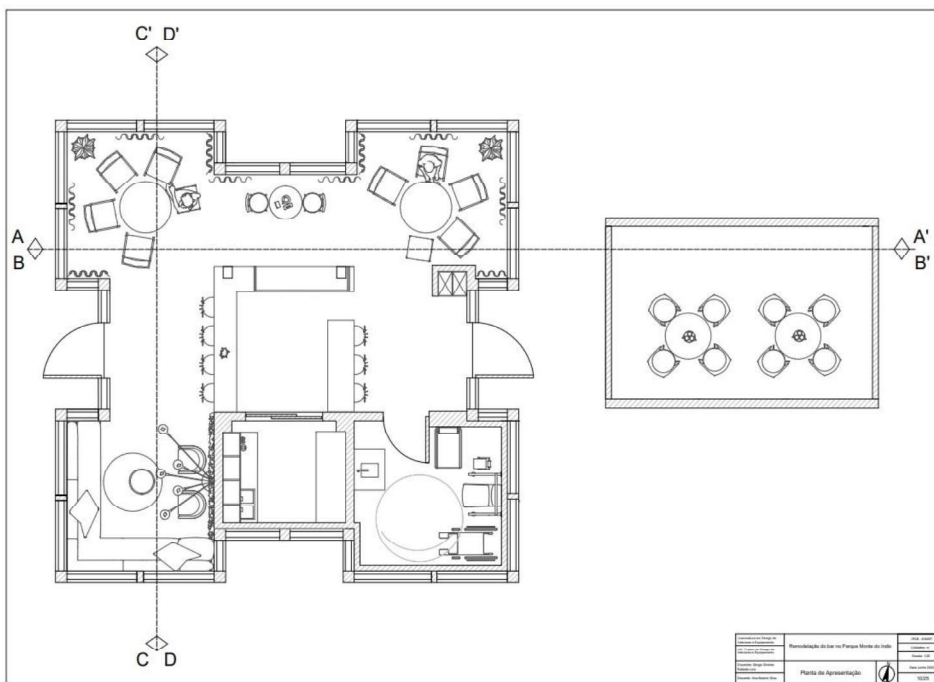


Figura 53 Planta de Apresentação Fonte: Beatriz Silva

6.6.3.1 Entradas

As entradas do snack bar foram mantidas na posição original para facilitar o acesso dos visitantes. A partir desse ponto, as pessoas são conduzidas a um espaço aberto e bem iluminado, onde se encontra o bar. No início da entrada principal coloquei um armário embutido com produtos de limpeza para que fosse de fácil acesso tanto para o bar como esplanada e criasse um espaço mais reservado e não demonstrasse logo o bar completo.



Figura 54 Render da entrada Principal Fonte: Beatriz Silva

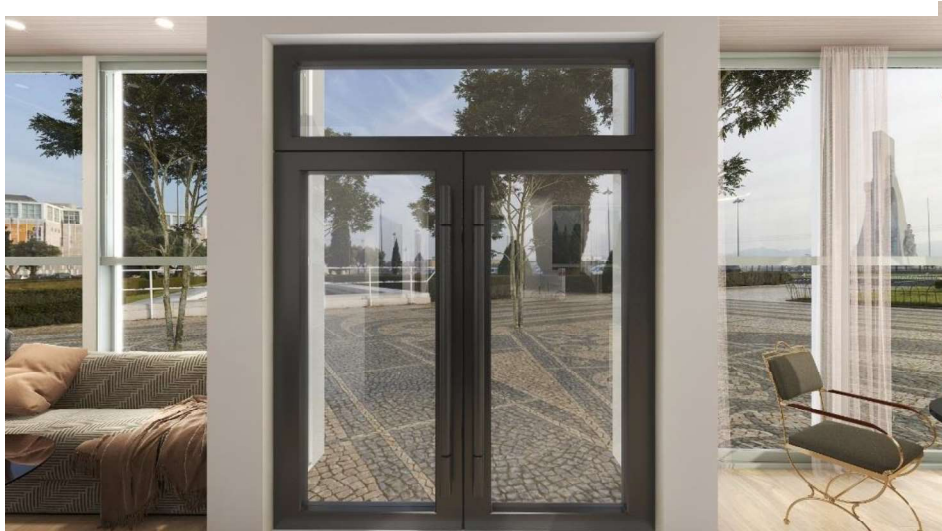


Figura 55 Render da entrada Fonte: Beatriz Silva

6.6.3.2 Cozinha e Instalações Sanitárias

A cozinha foi estrategicamente posicionada atrás do balcão, permitindo que os funcionários tenham acesso fácil e rápido sem interferir no fluxo dos clientes. Esta área é restrita aos funcionários e equipada com todos os recursos necessários para a preparação eficiente de alimentos e bebidas. As instalações sanitárias foram relocadas para um ponto próximo à entrada principal, mas discretamente posicionadas para garantir fácil acesso e privacidade. A disposição foi pensada para evitar confusões entre entradas e saídas, oferecendo simplicidade para os visitantes.



Figura 56 Render Cozinha Fonte: Beatriz Silva



Figura 57 Render Cozinha Fonte: Beatriz Silva



Figura 58 Render WC mobilidade reduzida Fonte: Beatriz Silva



Figura 59 Render WC mobilidade reduzida Fonte: Beatriz Silva

6.6.3.3 Bar

O bar está localizado no centro do espaço, facilitando o atendimento em um ângulo de 180 graus e proporcionando um ponto geral para o snack bar. A entrada do balcão do bar está direcionada para a entrada da esplanada, permitindo um fluxo contínuo e eficiente. O design do bar foi otimizado para maximizar o espaço disponível, mantendo uma área ampla para os clientes se colocarem em volta do balcão.



Figura 60 Render Zona do Bar Fonte: Beatriz Silva



Figura 61 Render Zona do Bar Fonte: Beatriz Silva

6.6.3.4 Áreas de Convívio

Foram criadas diferentes zonas de convívio para atender os variados grupos e necessidades:

- **Mesas de Grupos Pequenos e Médios:** Duas áreas foram designadas para grupos de 4 a 5 pessoas, e uma área para grupos de 2 pessoas, promovendo um ambiente íntimo e acolhedor para pequenos encontros.



Figura 62 Render Zona de Grupos de quatro pessoas e visualização para a entrada principal Fonte: Beatriz Silva



Figura 63 Render Zona de grupo de duas pessoas e quatro pessoas Fonte: Beatriz Silva

- **Área de Grupos Maiores:** Um espaço específico foi planejado para acomodar grupos de até 6 pessoas, ideal para grupos maiores, com mais privacidade e conforto.



Figura 64 Render zona de grupo de seis pessoas de dia Fonte: Beatriz Silva



Figura 65 Render zona de grupo de seis pessoas de noite Fonte: Beatriz Silva

- **Assentos Individuais:** Lugares individuais foram posicionados no bar para clientes que preferem um ambiente mais casual e interativo.



Figura 66 Render Zona de lugares individuais no balcão Fonte: Beatriz Silva

6.6.3.5 Fachada e Iluminação:

As fachadas do snack bar foram projetadas com vitrais inspirados no Bordado de Castelo Branco, criando um efeito de sombras coloridas no interior, que adicionam uma atmosfera única e acolhedora ao ambiente. As fachadas são consistentes em seu design, com duas delas sendo idênticas e as outras duas também correspondentes entre si, mantendo uma harmonia visual. Pormenores estes, dos vitrais, que vão ser representados em maquete.



Figura 67 Render fachada e equipamento final de noite Fonte: Beatriz Silva



Figura 68 Render fachada e equipamento final de dia Fonte: Beatriz Silva

6.6.3.6 Equipamento de Exterior:

Considerando as condições climáticas de Castelo Branco, um equipamento de apoio foi desenvolvido para a esplanada como apoio para o bar. Um corta-ventos/guarda-sol foi desenvolvido para proteger os clientes do vento e do sol intenso durante o verão. Este equipamento também inclui iluminação adequada para uso noturno, garantindo que o espaço seja confortável e funcional em qualquer hora do dia.

Com essas intervenções, o Snack Bar do Monte do Índio não só se torna um local mais funcional e agradável, mas também se integra perfeitamente ao ambiente do parque, oferecendo um espaço moderno e bem planejado para os frequentadores. A combinação de design cuidadoso e atenção aos detalhes cria um ambiente que convida à socialização, ao relaxamento e ao aproveitamento de momentos especiais em um cenário acolhedor e esteticamente agradável.

A estrutura principal é lacada composta por chapas e tubos galvanizados materiais escolhidos por sua durabilidade e resistência às condições climáticas, garantindo longevidade e baixa manutenção, já em termos de cor decidi colocar a cor cinzento escuro.

Para proteção contra o sol, optei por utilizar um tecido Sunbrella, conhecido pela sua resistência aos raios UV. Este tecido foi idealizado colocar sobre a estrutura em três partes distintas. Esta divisão em seções teve as suas razões, permite a abertura seletiva de alguma das partes se assim o for necessário e facilita o transporte do material até o local de instalação, e simplificando assim o processo de montagem e desmontagem.



Figura 69 Maquete de estudo Fonte: Beatriz Silva



Figura 50 Maquete de estudo Fonte: Beatriz Silva



Figura 71 Maquete de estudo Fonte: Beatriz Silva



Figura 72 Maquete de estudo Fonte: Beatriz Silva

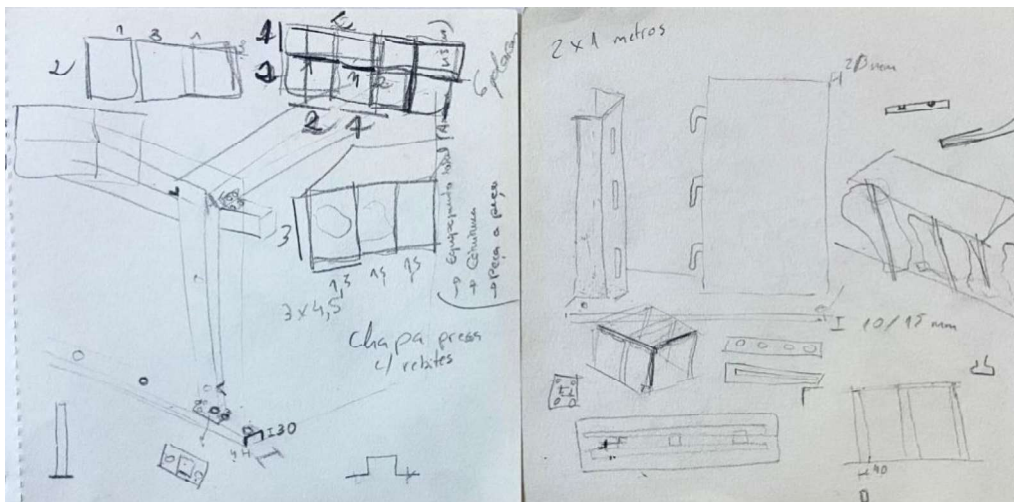


Figura 73 Desenhos de estudo Fonte: Beatriz Silva

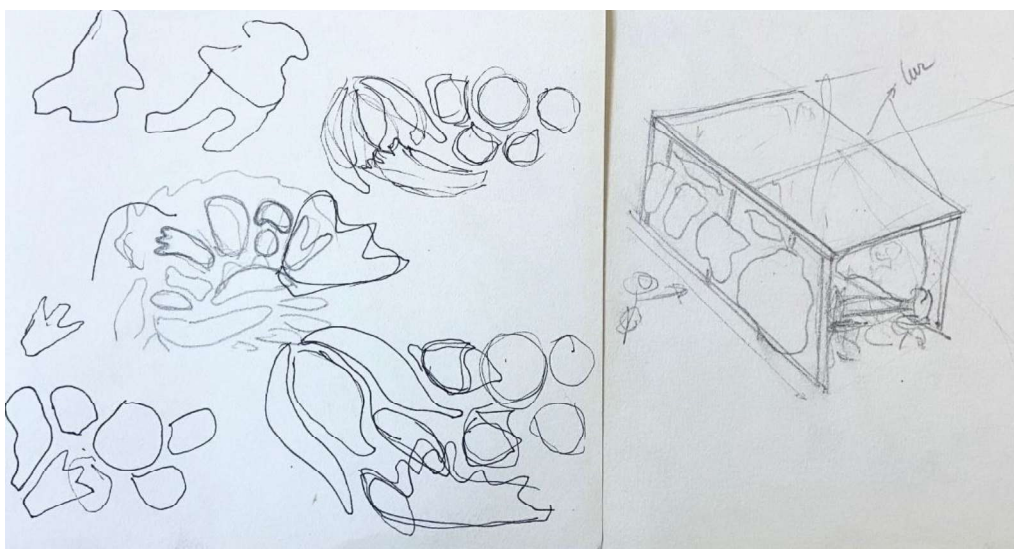


Figura 74 Desenhos de estudo Fonte: Beatriz Silva

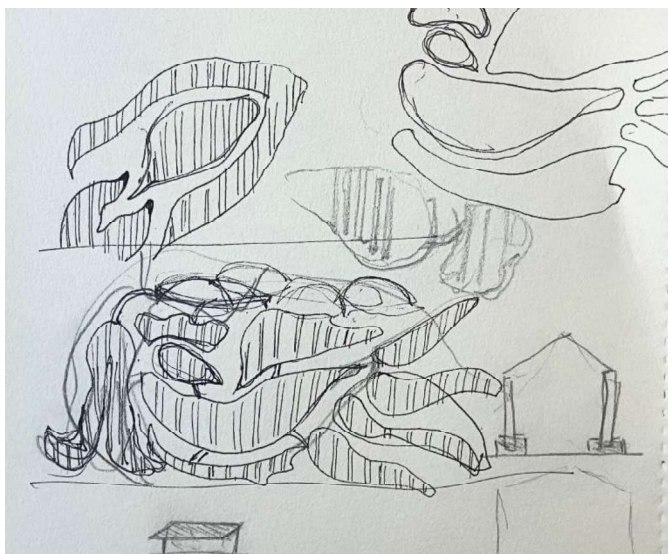


Figura 75 Desenhos de estudo Fonte: Beatriz Silva

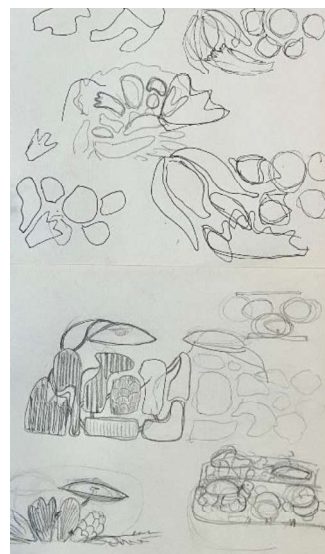


Figura 76 Desenhos de estudo Fonte: Beatriz Silva



Figura 77 Equipamento vista de frente Fonte: Beatriz Silva

Durante o inverno, o mesmo equipamento adapta-se para receber feiras e eventos que dinamizam o parque e mantêm o fluxo de visitantes constante. A possibilidade de organizar uma feira de artesãos e artistas locais é uma das principais utilizações do espaço. Essas atividades não só atraem pessoas, mas também promovem a cultura e a economia criativa da região, especialmente através da venda de produtos que incorporam o Bordado de Castelo Branco. Ao ter uma função dupla, o equipamento garante que o parque esteja sempre em movimento, independentemente da estação do ano.

Além de funcionar como uma galeria, a estrutura pode servir como um mercado para a venda de produtos artesanais. Vasos, flores, raízes e pássaros inspirados no Bordado de Castelo Branco poderão ser exibidos e vendidos naquele espaço. Este mercado não só promoverá a cultura local, mas também oferecerá aos visitantes a oportunidade de levar para casa lembranças únicas.

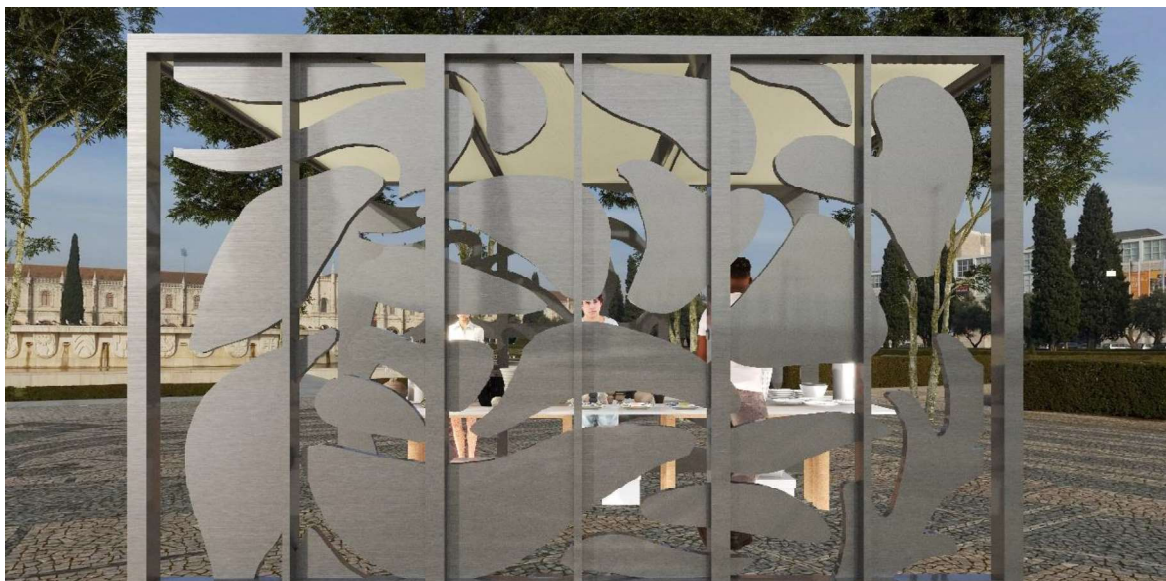


Figura 78 Utilização do equipamento com feira de produtos Fonte: Beatriz Silva



Figura 79 Utilização do equipamento com feira de produtos Fonte: Beatriz Silva

6.6.4 Materiais e Acabamentos gerais

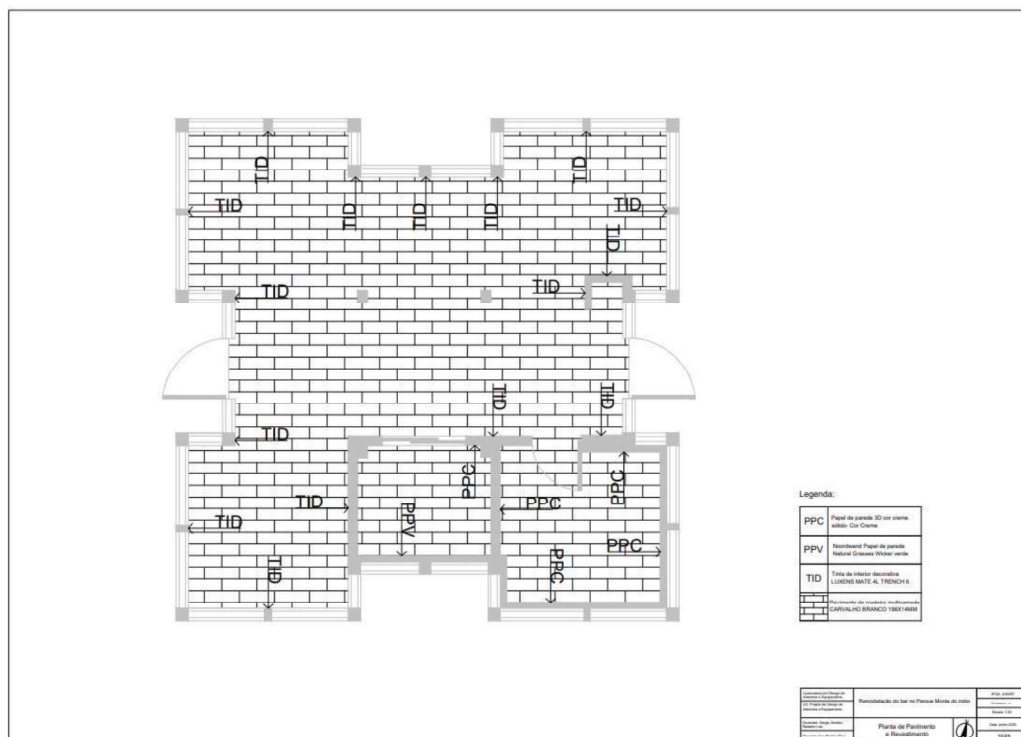


Figura 80 Desenho Técnico da planta de Pavimento e Restimentos Fonte: Beatriz Silva

Para o pavimento (ver Figura 79 e 85), escolhi madeira multicamada de Carvalho Branco, um material natural que traz aconchego e elegância ao ambiente. Este tipo de pavimento é conhecido por sua durabilidade, resistência e facilidade de manutenção. A tonalidade clara da madeira ajuda a ampliar visualmente o espaço e a refletir a luz, proporcionando um ambiente mais luminoso e acolhedor. As sombras projetadas pelos vitrais na fachada irão intensificar o pavimento, por isso optei por pavimentos e revestimentos simples e de cores neutras, permitindo que as sombras e luzes se integrem como parte da decoração. Além disso, para criar uma distinção visual na zona do bar, utilizei quatro tipos de revestimentos diferentes, incluindo um revestimento no teto. Esse revestimento no teto foi escolhido para complementar o design geral e criar uma atmosfera mais completa e acolhedora.

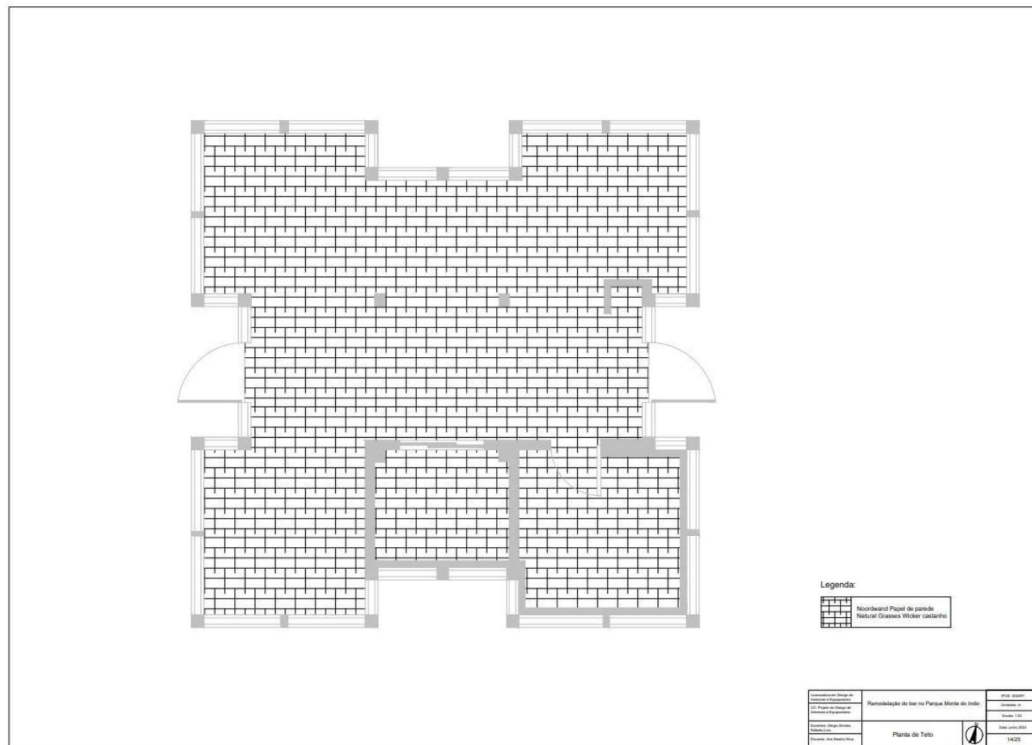


Figura 81 Desenho Técnico da planta de Teto Fonte: Beatriz Silva

Pavimento, Revestimentos:



Figura 82 Pavimento e Revestimentos do espaço Fonte: Folder

O equipamento/Mobiliário foi escolhido cuidadosamente para refletir o meu conceito do bordado de Castelo Branco. A seleção incluiu peças orgânicas e relacionadas à temática, tentando criar uma atmosfera que remeta à natureza, a beleza e a arte, transportando-as para o interior do espaço.

Mesas e cadeiras foram selecionadas para evocar a sensação de estar ao ar livre, como se o exterior viesse para dentro. Esse mobiliário foi escolhido para criar um ambiente que combina elementos do exterior com o interior, promovendo uma sensação de continuidade e integração com a natureza.

A inclusão de janelas amplas foi essencial para reforçar esta conexão, permitindo que a luz natural e as vistas externas complementem e enriqueçam o ambiente. Esta abordagem não apenas respeita a temática do bordado de Castelo Branco, mas também garante um espaço acolhedor, funcional e esteticamente harmonioso, onde os elementos naturais e artísticos se encontram e se integram perfeitamente.



Figura 83 Demonstração dos equipamentos/Mobiliário Fonte: Archiproducts



Figura 84 Demonstração dos equipamentos/Mobiliário Fonte: Archiproducts

6.7 Questões Técnicas

As questões técnicas também foram cuidadosamente planeadas no meu projeto, garantindo que cada detalhe contribua para a funcionalidade e conforto do espaço. A iluminação artificial foi uma das minhas prioridades. Para cada área, calculei o valor adequado de luzes conforme as atividades realizadas, assegurando que o espaço tenha a quantidade de luz necessária. Esses cálculos podem ser consultados no anexo na seção "Cálculos de Iluminação". Com base nos resultados, escolhi as lâmpadas e luminárias adequadas e distribuí-as de maneira eficiente, como detalhado na planta de iluminação (anexo – desenhos técnicos).

Relativamente às tomadas, posicionei-as em vários pontos do bar como apoio para os consumidores e principalmente os funcionários terem meios para trabalhar. Estrategicamente, coloquei caixas de chão (folder) em vários pontos, mas focando no bar e na cozinha, para facilitar o uso e evitar fios atravessar zonas de passagem. Isso não só melhora a funcionalidade, mas também contribui para a organização e estética do espaço. Também coloquei tomadas de parede para que fosse mais prático em termos de utilização.

Mantive o fornecimento de água quente, mesmo sem a presença de banheiras, para garantir conforto no inverno, seja ao lavar as mãos ou ao lavar a louça, ajudando a remover a gordura de maneira eficiente (anexo – desenhos técnicos).

7 Componente Executiva e de Comunicação do Projeto

7.1 Memória Descritiva e Justificativa

Uma memória descritiva e explicativa em design de interiores abrange a visão, os objetivos e as principais decisões do projeto. Fornece uma narrativa detalhada do conceito de design, análise espacial, especificações técnicas. Estes elementos podem ser consultados no ficheiro "Memória Descritiva", disponível em formato PDF.

7.2 Desenhos Técnicos

Os desenhos técnicos são representações visuais detalhadas do espaço projetado, mostrando elementos de design, mobiliário e características decorativas com precisão. Incluem medidas abrangentes que são essenciais para orientar a execução do projeto. Embora alguns desses desenhos possam apresentar visibilidade reduzida, todos estão disponíveis para consulta no arquivo "Desenhos Técnicos", em formato PDF, para facilitar o acesso e a utilização durante todas as fases do projeto.

7.3 Folder

O arquivo de materiais é uma ferramenta essencial para a comunicação visual do projeto, projetada para apresentar e destacar os materiais e equipamentos escolhidos. Cada item é detalhado com informações precisas, incluindo marca, dimensões, referências e especificações de materiais. Para acesso a esses detalhes, consulte o arquivo "Folder de Materiais", disponível em formato PDF.

7.4 Estimativa Orçamental

O orçamento em um projeto de design de interiores se refere aos recursos financeiros designados para o planejamento, aquisição e implementação de elementos de design, materiais, mobiliário e mão de obra. Ele funciona como uma diretriz financeira para assegurar que o projeto seja executado dentro dos limites de custo definidos, ao mesmo tempo em que alcança os objetivos de design estabelecidos. Para visualizar o orçamento detalhado deste projeto, consulte o arquivo "Estimativa Orçamental", disponível em formato PDF.

7.5 Renders

Para proporcionar uma visão mais detalhada do meu projeto, apresentarei alguns renders selecionados que mostram a transformação proposta para o Bar Monte do Índio, destacando o design do café multifuncional. Essas imagens foram escolhidas com cuidado para exemplificar os aspectos principais do conceito e da disposição dos espaços. Para visualizar todos os renders adicionais, consulte a pasta "Visualização 3D" disponível.

8 Conclusão

Finalizar o projeto de remodelação do bar no parque Monte do Índio trouxe-me uma enorme satisfação. Trabalhar em uma iniciativa com potencial para impactar positivamente a comunidade e a paisagem local foi uma experiência enriquecedora, permitindo explorar novas abordagens de design e revitalização de um espaço antes subutilizado.

Ao longo do projeto, enfrentei desafios que ampliaram minhas habilidades e conhecimentos. Desde criar um ambiente acolhedor e funcional até integrar elementos culturais locais, cada etapa foi uma oportunidade de aprendizado e crescimento profissional. Adaptar o bar para atender a necessidades de acessibilidade e criar áreas de convivência distintas foi especialmente recompensador.

Combinar elementos tradicionais com um design moderno exigiu um equilíbrio delicado entre estilo e funcionalidade, proporcionando-me uma valiosa experiência em design de interiores e remodelação. Transformar um espaço abandonado em um ponto de encontro vibrante para a comunidade foi extremamente gratificante. Cada detalhe, desde a escolha dos materiais até as decisões estéticas, refletiu nosso compromisso em criar um ambiente que atende às necessidades dos usuários e enriquece a experiência cultural e social do parque Monte do Índio.

Estou ansiosa para ver o impacto positivo deste espaço revitalizado na vida das pessoas e na dinâmica do parque. Acredito que este projeto trará uma nova energia e funcionalidade a uma área que estava em desuso.

9 Referências Bibliográficas

9.1 Bibliografia

- Alves, J. L. (2003). *História de Castelo Branco*. Câmara Municipal de Castelo Branco.
- Marques, A. (2010). *O Bordado de Castelo Branco*. Museu Francisco Tavares Proença Júnior.
- Oliveira, M. L. (2005). *Tradições Bordadeiras de Castelo Branco*. Editorial Presença.
- Silva, R. C. (2013). *A Arte do Bordado de Castelo Branco: História e Técnicas*. Edições horizonte.
- Santos, R. (2018). *Guia de Bares e Restaurantes de Castelo Branco*. Edição es ASA.
- Smith, P. (2015). *Pergolas and Shade Structures: Practical Design Ideas*. Taunton Press.

9.2 Webgrafia

- Câmara Municipal de Castelo Branco.** *História de Castelo Branco*.
<https://www.cmcastelobranco.pt/historia>
- Museu Francisco Tavares Proença Júnior.** *Bordado de Castelo Branco*. <https://www.museufranciscotavaresproenca.pt/bordado>
- Castelo Branco Digital.** *Guia de Bares em Castelo Branco*.
<https://www.castelobrancodigital.pt/bares>
- Sunbrella Fabrics.** *Performance Fabrics for Shade Structures*.
<https://www.sunbrella.com>
- Arquitetura e Design.** *Projetos de Pérgolas Modernas*.
<https://www.arquiteturaedesign.pt/pergolas>
- Revista Casa e Jardim.** *Iluminação Residencial: Dicas e Tendências*. <https://www.casaejardim.pt/iluminacao>
- Visit Portugal.** *Castelo Branco: Património e Cultura*.
<https://www.visitportugal.com/castelobranco>
- Associação Portuguesa do Bordado de Castelo Branco.** *História e Técnicas*.
<https://www.bordadodecastelobranco.pt/historia>
- A Arte Bordada.** *O Bordado de Castelo Branco: Tradição e Inovação*. <https://www.artebordada.com/bordado-castelo-branco>
- Centro de Interpretação do Bordado de Castelo Branco.** *Exposições e Eventos*.
<https://www.cibcb.pt/exposicoes>
- ArchDaily.** *Pérgolas: Projetos e Inspirações*. <https://www.archdaily.com/tag/pergolas>
- Houzz.** *Modern Pergola Design Ideas*. <https://www.houzz.com/photos/pergola>
- LED Magazine.** *Latest Trends in Lighting Design*. <https://www.ledsmagazine.com>

9.3 Anexos

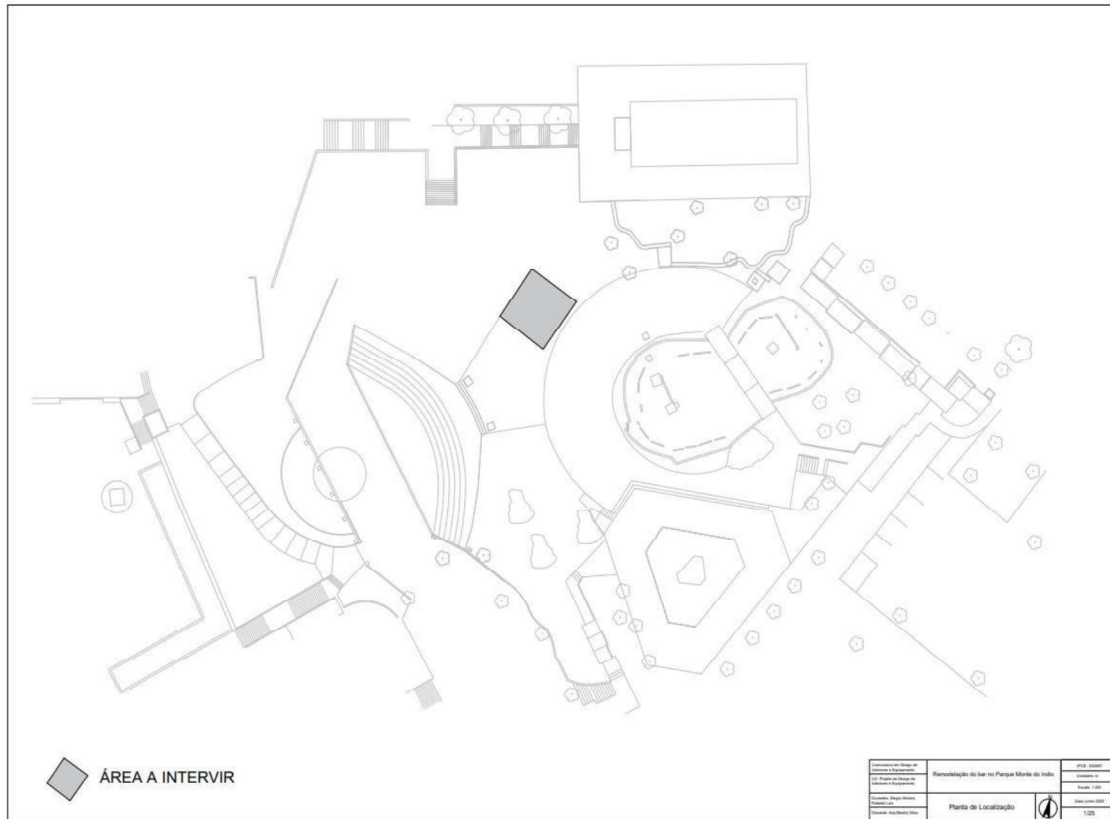


Figura 85 Desenho Técnico Localização Fonte: Beatriz Silva

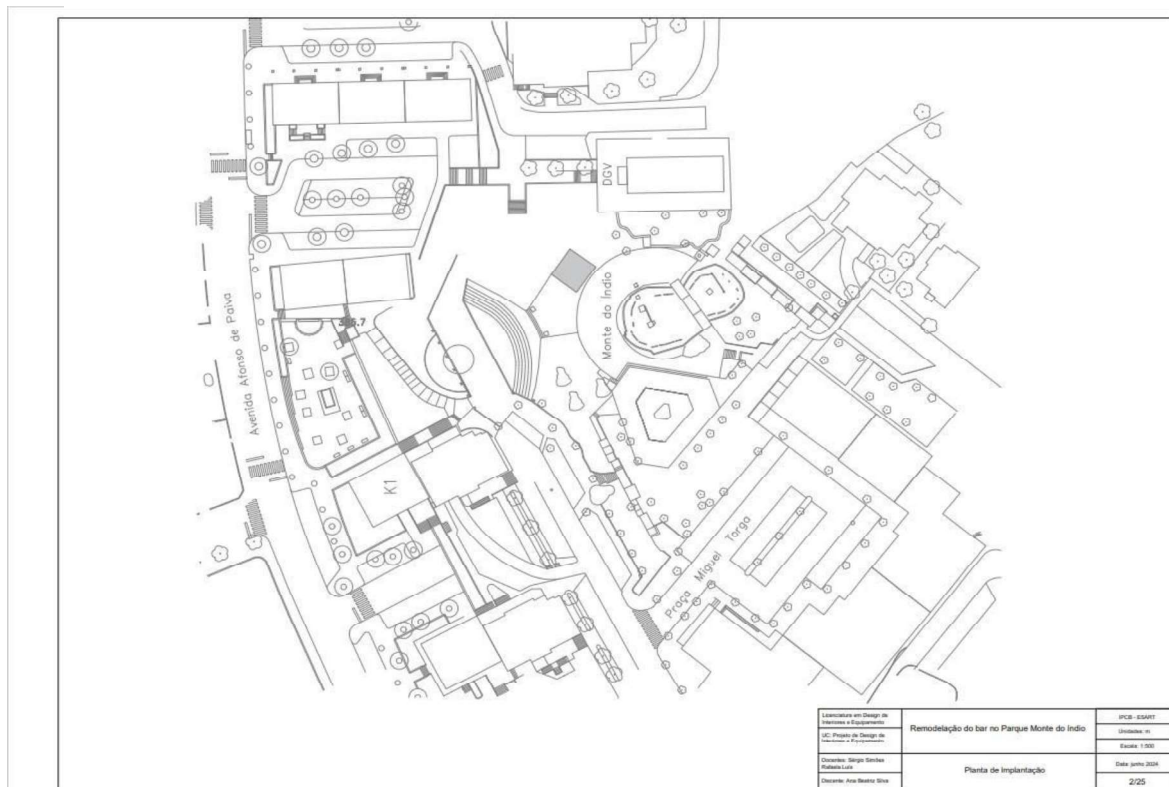


Figura 86 Desenho Técnico Implantação Fonte: Beatriz Silva

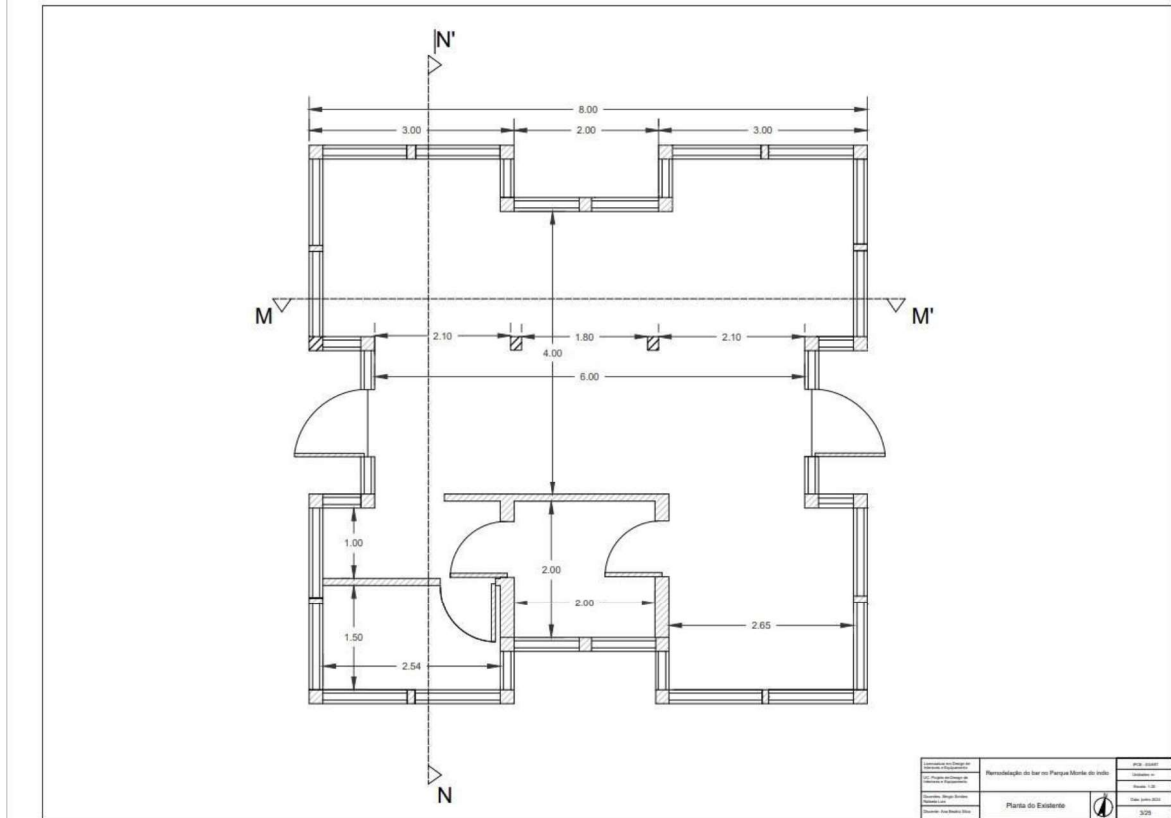


Figura 87 Desenho Técnico da planta Existente Fonte: Beatriz Silva

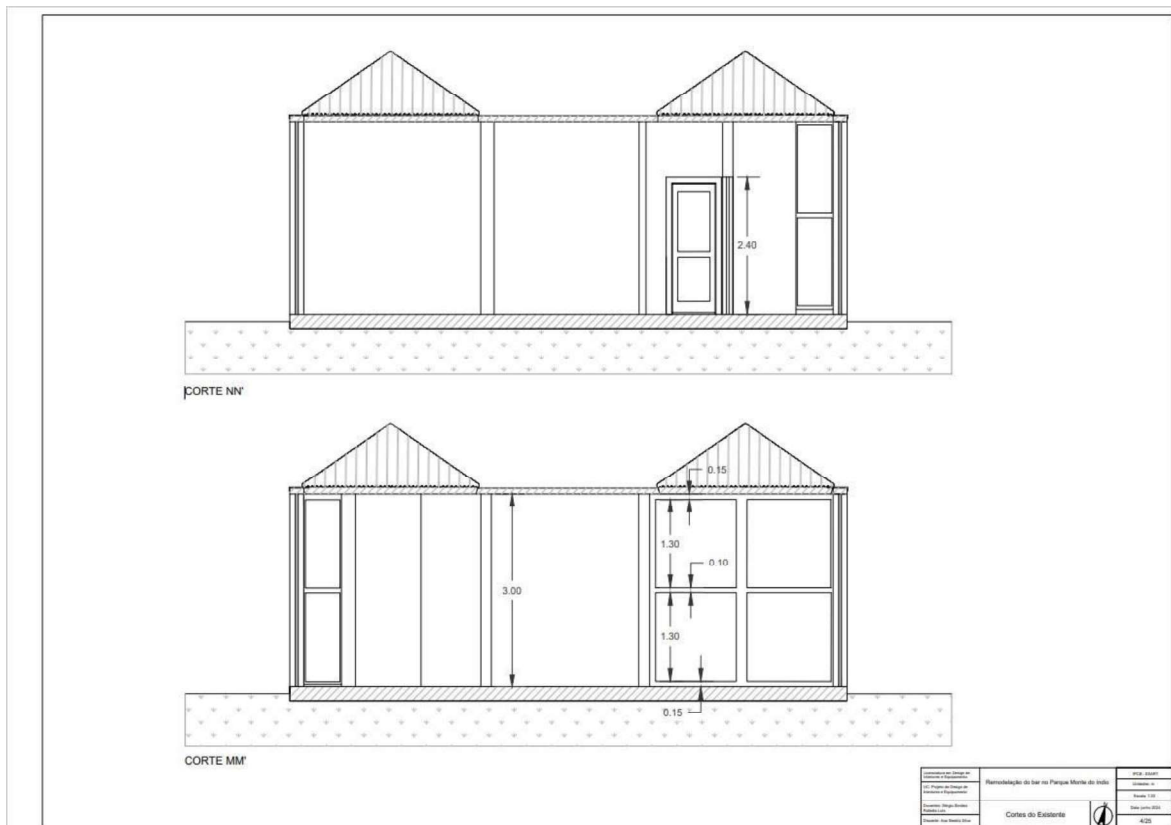


Figura 88 Desenho Técnico Cortes Existentes Fonte: Beatriz Silva



Figura 89 Desenho Técnico das Fachadas Existentes Fonte: Beatriz Silva



Figura 90 Desenho Técnico das fachadas Existentes Fonte: Beatriz Silva

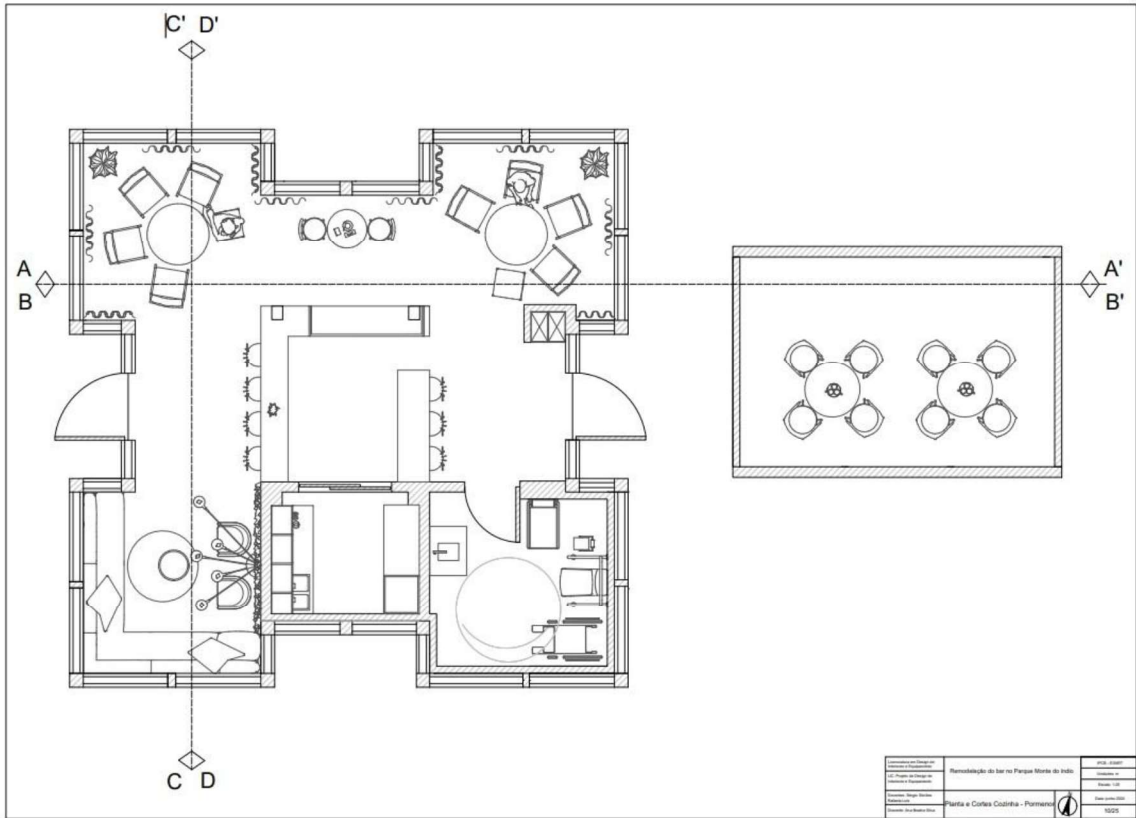


Figura 93 Desenho Técnico da planta de Apresentação Fonte: Beatriz Silva

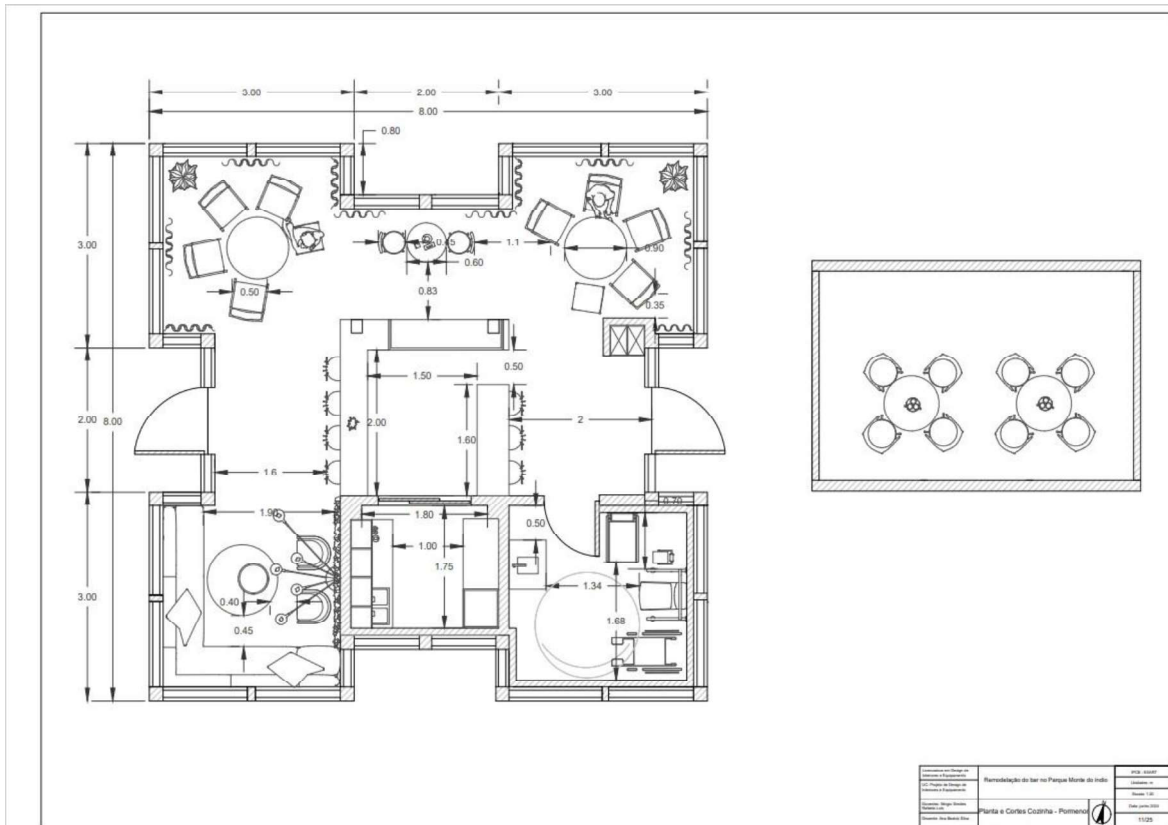


Figura 94 Desenho Técnico da planta de Apresentação Cotada Fonte: Beatriz Silva

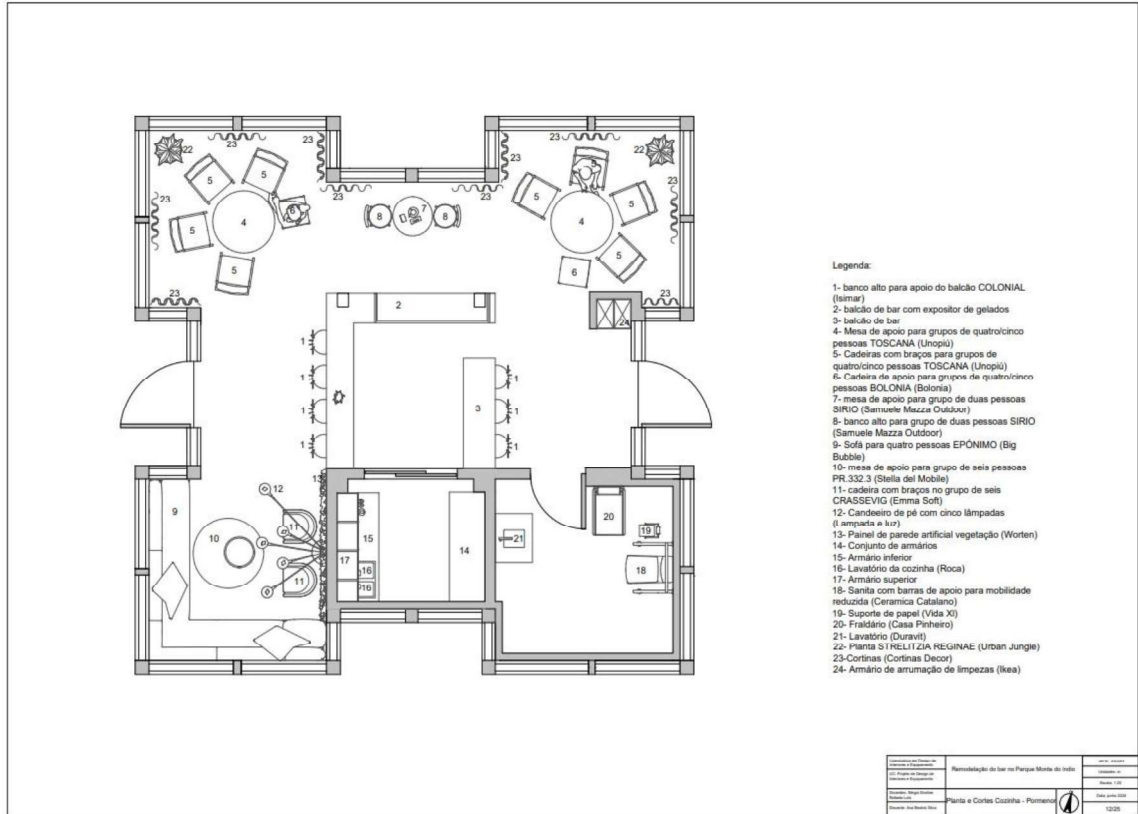


Figura 95 Desenho Técnico da Planta de mobiliário Fonte: Beatriz Silva

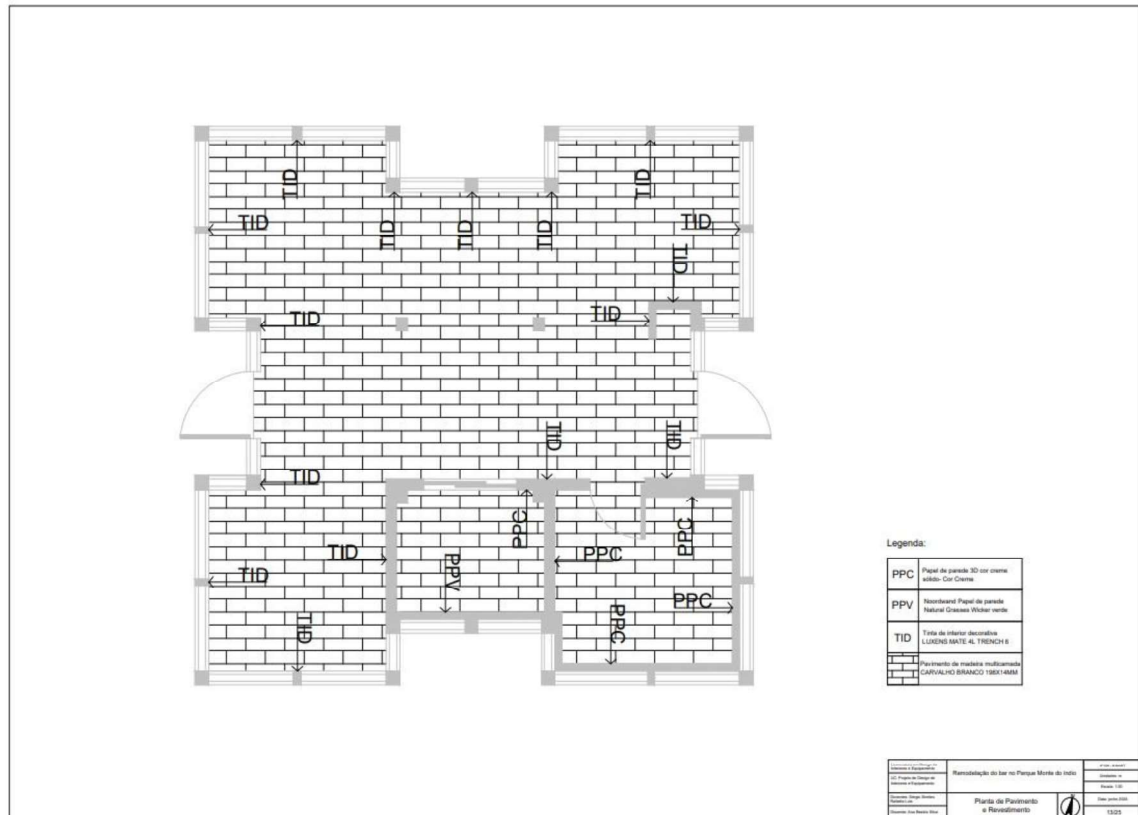


Figura 96 Desenho Técnico da Planta de pavimento Fonte: Beatriz Silva

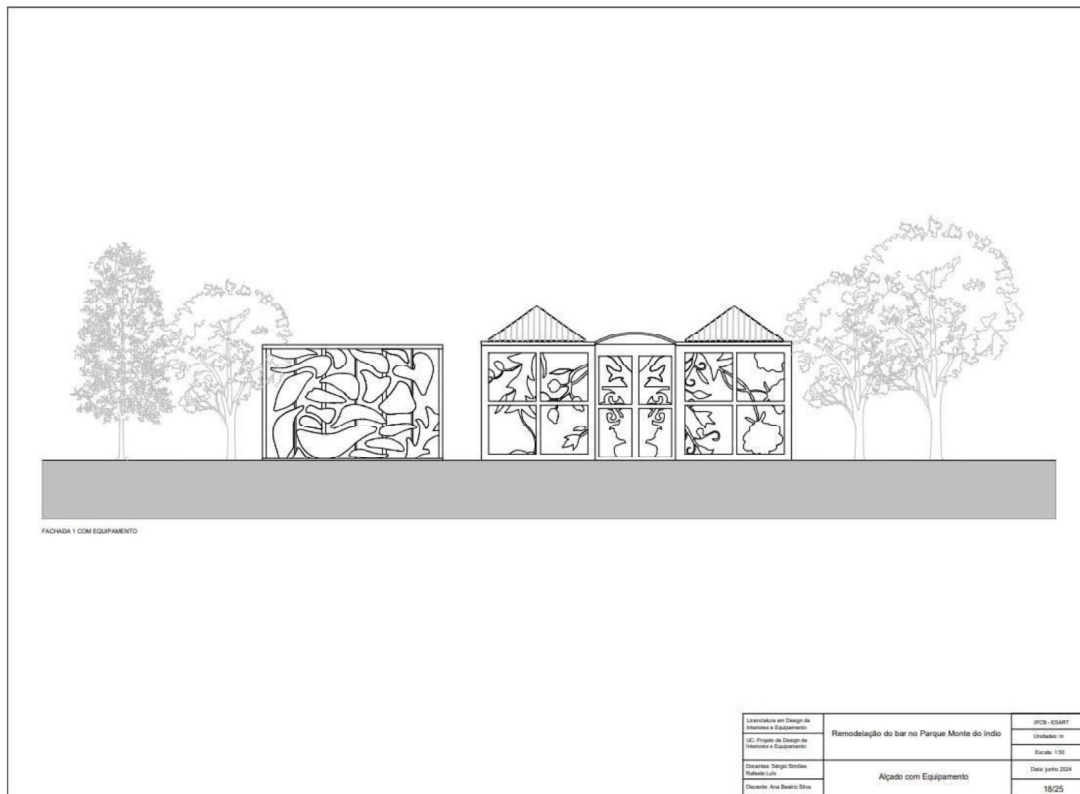


Figura 103 Desenho Técnico do Corte Fonte: Beatriz Silva

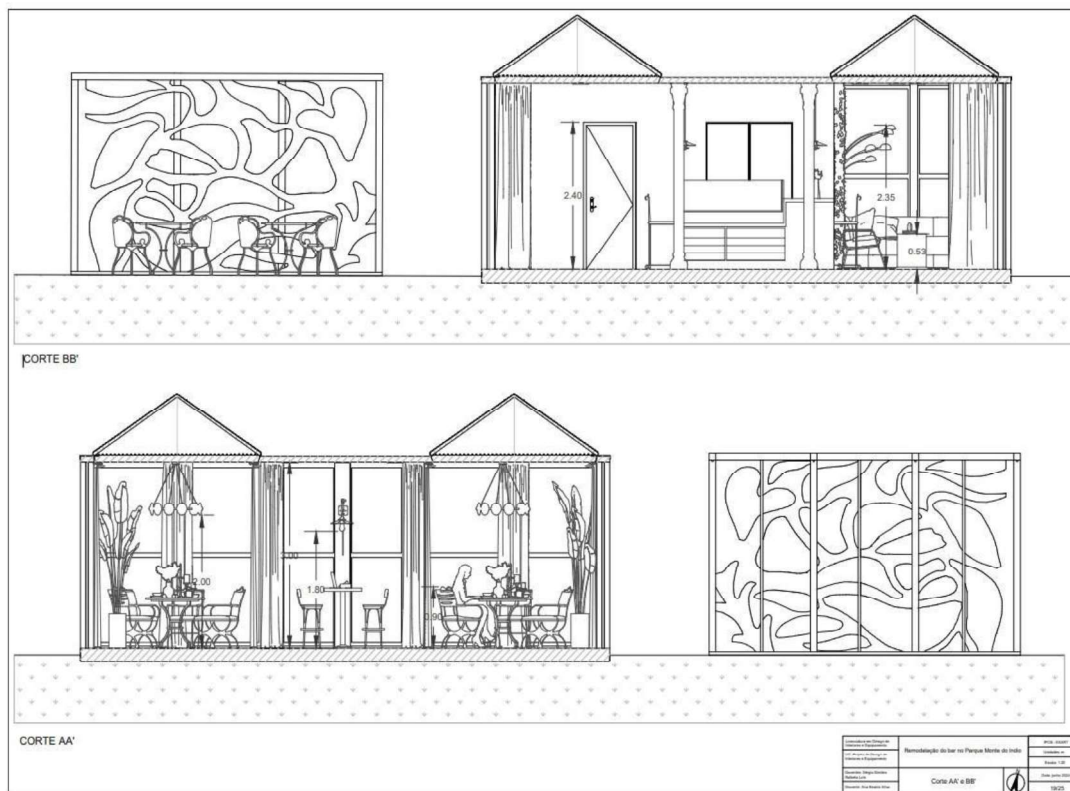


Figura 104 Desenho Técnico dos Cortes Fonte: Beatriz Silva

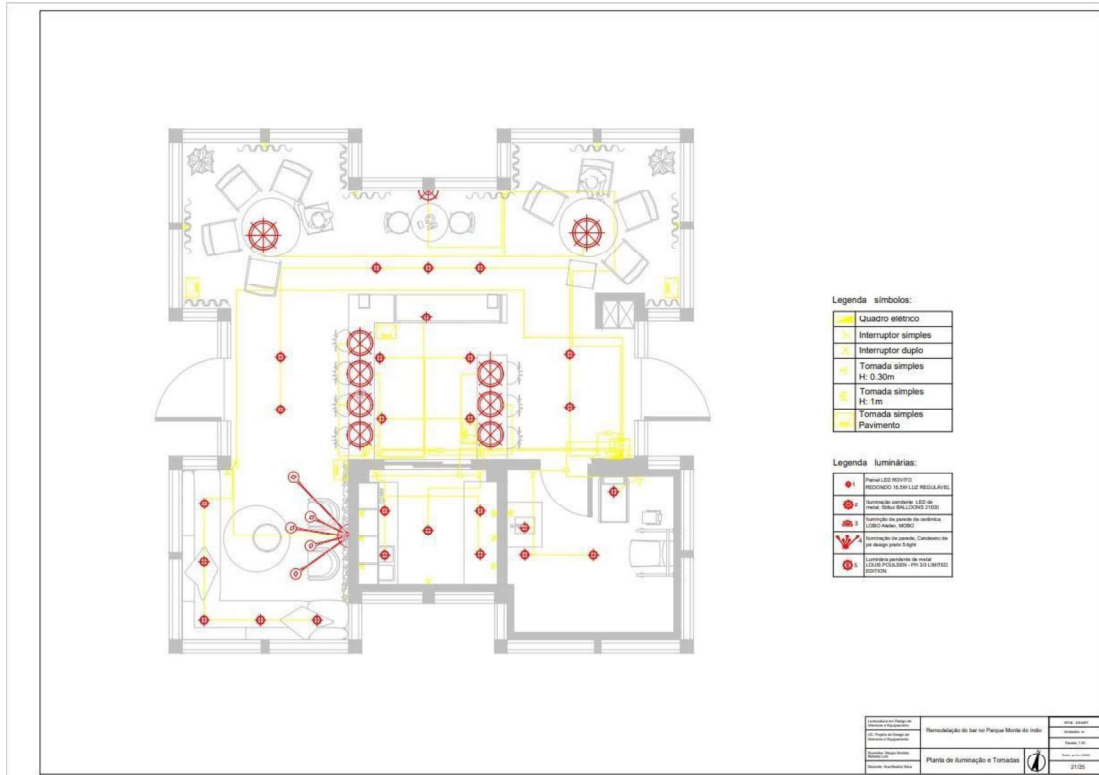


Figura 105 Desenho Técnico de Iluminação e Tomadas Fonte: Beatriz Silva

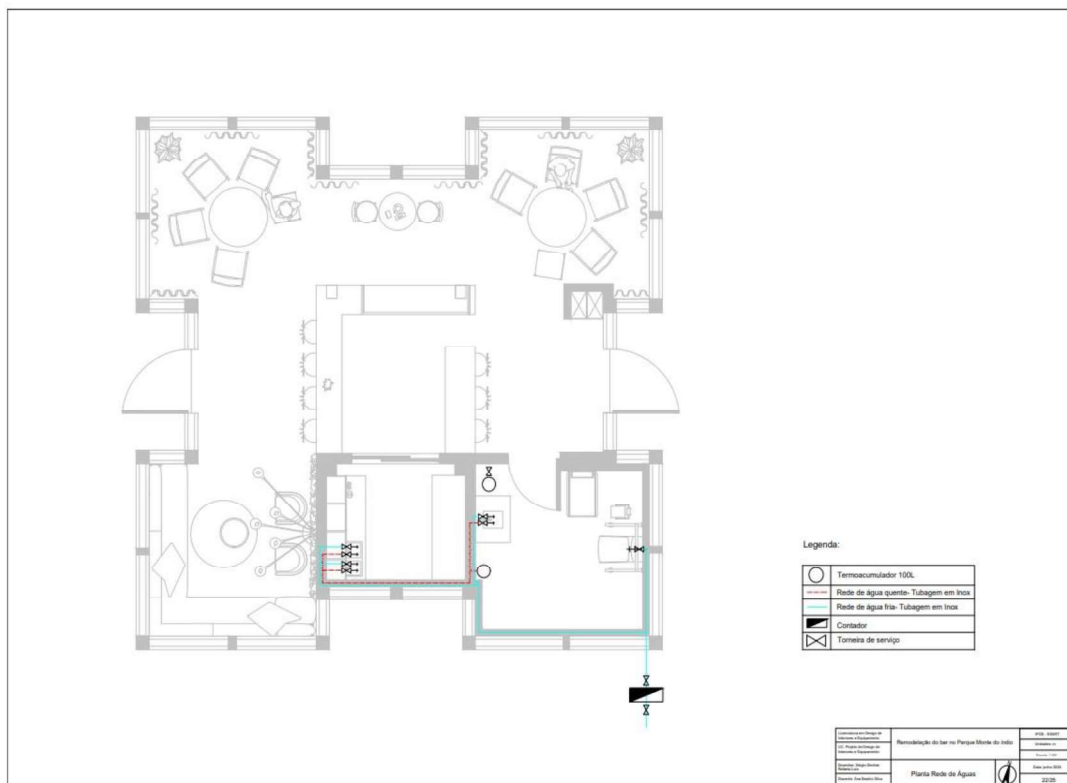


Figura 106 Desenho Técnico Rede de Águas Fonte: Beatriz Silva

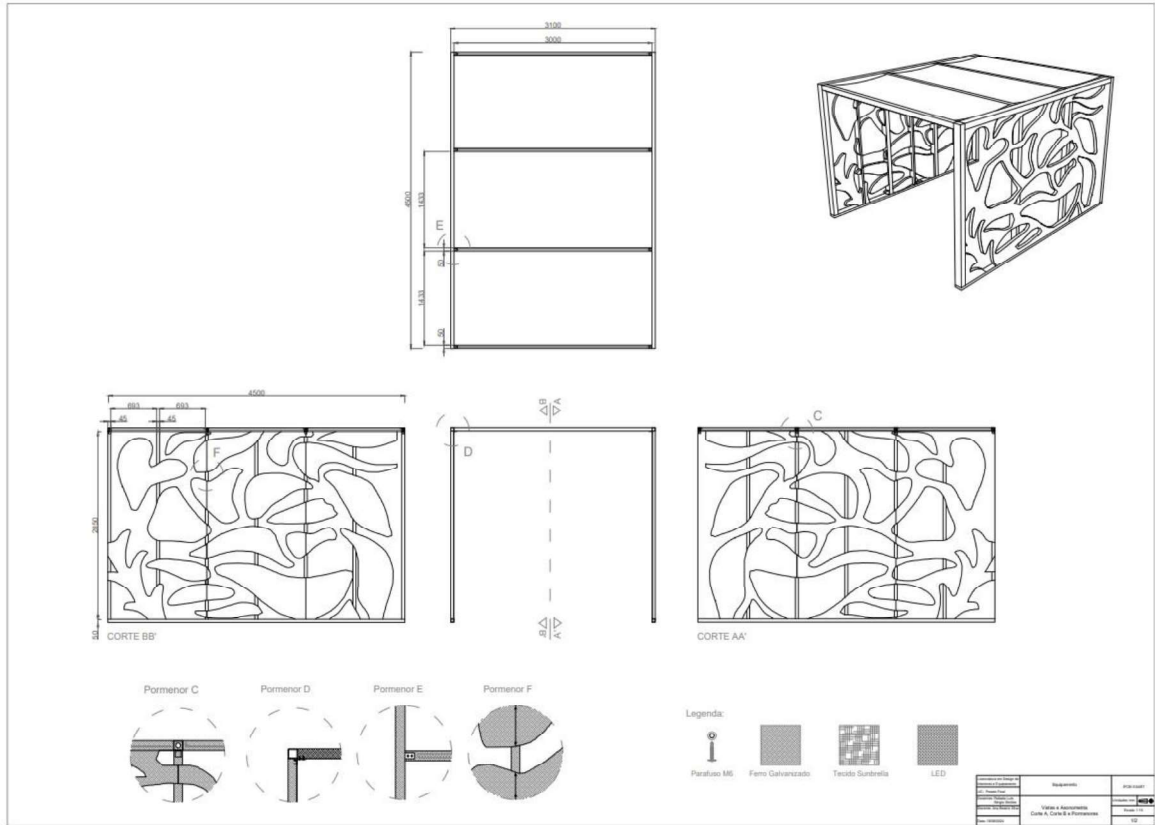


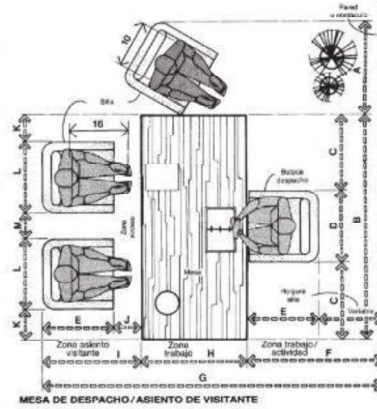
Figura 111 Desenho Técnico Equipamento Cortes, Axonometria e Pormenores Fonte: Beatriz Silva

10 Consulta

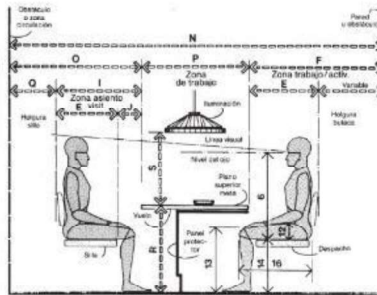
3.1 DESPACHOS

El dibujo superior ilustra las exigencias dimensionales básicas de un ámbito de trabajo con tres plazas de asiento para visitantes. A pesar de que la imagen y la categoría del usuario dictan el tamaño de la mesa y la ubicación del mobiliario que la rodea, por regla general se admiten como correctos 75,2 a 114,3 por 187,6 a 213,4 cm (30 a 45 x 66 a 84 pulgadas). No obstante, los hábitos y la naturaleza del trabajo del usuario incitan a hacer revisar estas dimensiones para deducir las apropiadas.

Máximo cuidado merece la elección, colocación y holguras de los asientos alrededor de la mesa. Ambos dibujos resaltan la necesidad de vigilar la distancia náviga-rodilla, anchura de caderas y máxima anchura de cuerpo. Las dimensiones de las diversas zonas y holguras nacen de consideraciones antropométricas básicas, pero a menudo son función de la circulación interna del espacio y de la clase de mobiliario. Distancia náviga del pie y profundidad corporal formalizan la situación y separación de las sillas o butacas de la mesa situada frente a ellas, medida esta última dependiente de la existencia y magnitud del viento que hegea la superficie de trabajo. La posición de todo elemento suspendido vendrá de preñar la altura de ojo y las líneas visuales.

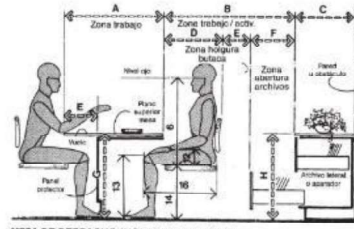


MESA DE DESPACHO/ASIENTO DE VISITANTE

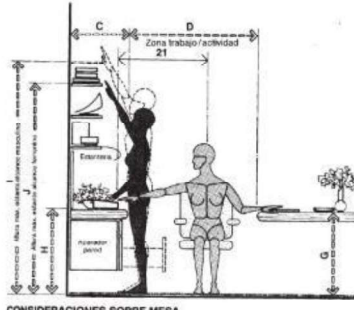


MESA DE DESPACHO/HOLGURAS BASICAS

	pieg	cm
A	30-39	76,2-99,1
B	66-84	167,6-213,4
C	21-28	53,3-71,1
D	24-28	61,0-71,1
E	23-25	58,4-73,7
F	42 min	106,7 min.
G	105-130	266,7-330,2
H	30-45	76,2-114,3
I	33-43	83,8-109,2
J	10-14	25,4-35,6
K	6-16	15,2-40,6
L	20-26	50,8-66,0
M	12-19	30,5-48,1
N	117-148	297,2-375,8
O	45-61	114,3-154,9
P	30-45	76,2-114,3
Q	12-18	30,5-45,7
R	29-30	73,7-76,2
S	22-32	55,9-81,3



MESA DE DESPACHO/HOLGURAS BASICAS



CONSIDERACIONES SOBRE MESA DE DESPACHO/APARADOR

3.1 DESPACHOS

El empleo de superficies que vuelen, como se observa en el dibujo superior, posibilita que una simple mesa de escritorio se convierta en una pequeña de conferencia, en cuyo diseño, y como decíamos antes, entran las holguras de rodilla y punta del pie.

La dimensión mínima para la zona de trabajo/actividad es de 106,7 cm (42 pulgadas), pero en cuanto los archivos y mobiliario auxiliar se añaden tras la mesa, es indispensable incrementar para así absorber la proyección de cajones y giro de puertas hacia el exterior. Las medidas, inclinación y giro de la silla o sillón de despacho son las que con frecuencia acaban determinando la dimensión de la zona trabajo/actividad, sin olvidar tampoco las costumbres del usuario. En el dibujo inferior se valora la trascendencia de la expansión lateral del brazo para definir esta zona, singularmente allí donde se emplee equipo espacial, calculadoras, teléfonos, teclados de control, etc., por la misma especificidad del trabajo. Cada fabricante de una altura a la mesa y al aparador posterior. La altura poplitea, de rodilla y de muslo son imprescindibles en la formulación de relaciones altura superficie de asiento-mesa escritoria.

No resulta extraño que el componente mesa venga acompañado, en la configuración de este ámbito de trabajo, de un mueble auxiliar a modo de aparador que, de ordinario, se coloca tras el primero y que, además, vis provisto de espacios o estanterías de almacenamiento vertical. Dando por supuesta la importancia que reviste la facilidad de acceso al estante más elevado se recomienda que su altura no exceda los 181,9 cm (72 pulgadas) para hombres y 175,3 (69 pulgadas) para mujeres.

	pieg	cm
A	30-45	76,2-114,3
B	42 min	106,7 min.
C	18-24	45,7-61,0
D	23-29	58,4-73,7
E	5-12	12,7-30,5
F	14-22	35,6-55,9
G	29-30	73,7-76,2
H	28-30	71,1-76,2
I	72 max.	182,9 max.
J	69 max.	175,3 max.

Figura 112 Dimensões Humanas para Espaços Interiores Fonte: Google

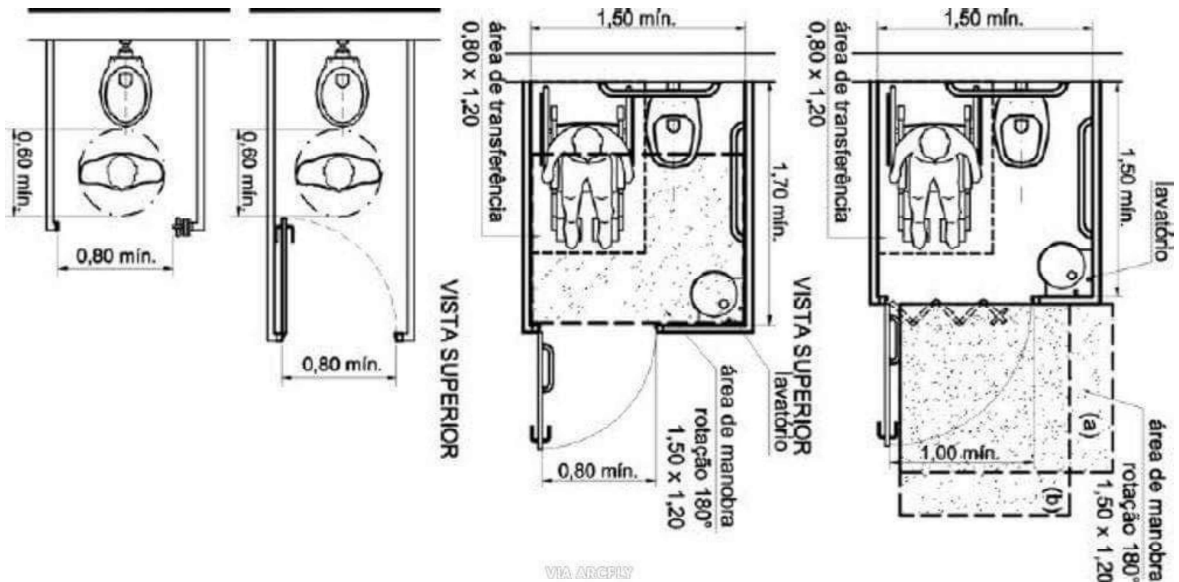


Figura 113 Dimensões WC Mobilidade reduzida

11 Cálculos de Iluminação

Área de Lazer:

Comprimento (C): 8 m

Largura (L): 8 m

Pé direito (altura): 3 m

Área do espaço: $8\text{ m} \times 8\text{ m} = 64\text{ m}^2$

Área Envidraçada:

Janela 1:

Área total janelas = $2.4\text{ m}^2 \times 2.4\text{ m} = 5.76\text{ m}^2$

Janela 2:

Área total janelas = $6.3\text{ m}^2 \times 10\text{ m} = 63\text{ m}^2$

Área envidraçada total = $80.64\text{ m}^2 + 63\text{ m}^2$

Área envidraçada total = 143.64 m^2

Fluxo Luminoso Natural:

Fluxo Luminoso natural = Área envidraçada total x Fator de Transmissão x Iluminância externa

Fluxo Luminoso natural = $143.64\text{ m}^2 \times 0.8 \times 10000\text{ lux}$

Fluxo Luminoso natural = 1149120 lm

Número de Lâmpadas:

Lumens necessários = Área do piso x Nível de iluminação desejado

Lumens necessários = $64\text{ m}^2 \times 300\text{ lux}$

Lumens necessários = 19200 lm

Número de lâmpadas = Lumens necessários / Fluxo luminoso por lâmpada

Número de lâmpadas = $19200\text{ lm} / 800\text{ lm/Lâmpada}$

Número de lâmpadas necessárias ≈ 24 lâmpadas

WC Mobilidade Reduzida:

Comprimento (C): 2.4 m

Largura (L): 2.5 m

Pé direito (altura): 3 m

Área do espaço: $2.4\text{ m} \times 2.5\text{ m} = 6\text{ m}^2$

Área Envidraçada:

A cozinha não possui janelas.

Área envidraçada: 0 m^2

Fluxo Luminoso Natural:

Sem janelas, o fluxo luminoso natural é 0 lm .

Número de Lâmpadas:

Lumens necessários= Área do piso x Nível de iluminação desejado

Lumens necessários= 6 m² x 200 lux

Lumens necessários= 1200 lm

Número de lâmpadas = Lumens necessários / Fluxo luminoso por lâmpada

Número de lâmpadas = 1200 lm/ 600 lm/Lâmpada

Número de lâmpadas necessárias \approx 2 lâmpadas

Cozinha:

Comprimento (C): 1.75 m

Largura (L): 1.8 m

Pé direito (altura): 3 m

Área do espaço: 1.75 m x 1.8 m = 3.15 m²

Área Envidraçada:

A cozinha não possui janelas.

Área envidraçada: 0 m²

Fluxo Luminoso Natural:

Sem janelas, o fluxo luminoso natural é 0 lm.

Número de Lâmpadas:

Lumens necessários = Área do piso x Nível de iluminação desejado

Lumens necessários = 3.15m² x 500 lux

Lumens necessários= 1575 lm

Número de lâmpadas = Lumens necessários / Fluxo luminoso por lâmpada

Número de lâmpadas = 1575 lm/ 500 lm/ Lâmpada = 3.15 Lâmpadas

Número de lâmpadas necessárias \approx 4 lâmpadas